

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DI SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

DIREITOS E DEVERES

Num artigo que publicámos, há já algumas semanas, nós afirmámos isto: — «Tudo que é hostil á natureza ou indifferente ás leis do espirito cai pela base». Para se construir alguma coisa é necessario uma parcela de verdade. Com mentiras, criam-se, enredos em que o próprio mentiroso é apanhado. A liberdade não tolera mascara nem muleta, visto que é um instinto poderoso, um grito do nosso ser, que a razão e o bom senso ajudam e fortificam. O homem que se lhe declara contrario deturpando-a ou vituperando-a, dá-nos o exemplo duma cegueira e dum egoismo anti-humanos.

Perante a violencia, o rancor ou o odio, a liberdade não se rende nem pactua, mas espera que a «onda verde» se dissipe e permita que a consciencia limpe a sua face. Sempre assim foi e sempre assim será. Não emparceira com o fanatismo nem com a anarquia. A dor, mesmo na sua mudês, não se resigna ao silencio nem ao carcere: reserva-se o direito de protestar contra a intolerancia que a oprime e fustiga.

Porque amam os povos a liberdade e a democracia?

Reconhecem numa e noutra garantias necessarias—tanto para o individuo como para a sociedade. Ambas elas são ao mesmo tempo fundamento e cupula da vida religiosa, social e politica.

Que diriamos nós de alguém que preferisse um cativeiro ou uma masmorra, a fim de furtar-se a perigos e batalhas?

Que pensariam também do que, sob o pretexto de não sujeitar-se a ninguém, se desviasse de todo o convívio humano e ferozmente se isolasse no seu «Noli me tangere», absoluto?

Nascemos, não para renegar da nossa condição, mas para a aceitarmos e melhorarmos racionalmente. A liberdade aperfeiçoa-se, a democracia desenvolve-se em formas novas. Não são conceitos rigidizados nem hábitos invariáveis nem organizações intangíveis.

Os fundadores da nossa Republica rimaram no seu amor aos princípios e na largueza e generosidade da sua acção educativa.

Foram obrigados alguma vez a sustentar a ordem como um bem que era da Nação e não de inimigos encarniçados?

Não o fomos em duvida, porque necessidade faz lei. Numa cousa, porém, manifestaram eles o seu proposito de não converter a Republica em campo de retaliações: chamaram os homens de boa vontade.

(Continua na pag. seguinte)

O dr. Ulisses Cortês refuta

as afirmações do dr. Pedro Pita

sobre as condições em que se efectuaram

os últimos recenseamentos

O sr. Ulisses Cortês é uma das personalidades mais categorizadas da actual situação politica. A acção que tem desenvolvido como alto funcionário do Ministério da Justiça, onde desempenha as funções de secretário geral, como deputado e como dirigente da União Nacional, impôs há muito o seu nome e consagrou justamente a sua combatividade e a sua intelligencia.

O dr. Ulisses Cortês conhece, como poucas pessoas, o panorama politico do nosso país com o qual tem estado em directo contacto durante os ultimos anos. Julgámos, por isso, do maior interesse arquivar as suas opiniões sobre a realização do próximo acto eleitoral e as condições em que este se efectuará. O nosso entrevistado respondeu, com a sua habitual franqueza, ás perguntas que formulámos fornecendo para o debate suscitado á volta das annunciadas eleições elementos de incontestável importancia.

—Conhece v. ex.ª as declarações feitas sobre o acto eleitoral pelo sr. dr. Pedro Pita?—começámos por lhe perguntar.

(Continua na pag. central)



DR. ULISSES CORTEZ

O MOMENTO POLITICO

Tenho a certeza absoluta

de que existe em Portugal
uma fortíssima opposição

— afirma o dr. Mário de Castro

Procurando corresponder ao anseio da opinião publica, que deseja aproveitar a circunstancia do Governo autorizar a livre apreciação dos seus actos para conhecer o pensamento que orienta as camadas da opposição—há vinte anos sem possibilidade de manifestar-se legalmente—o *Diário de Lisboa* tem ido ouvir algumas das figuras mais representativas das correntes adversas á situação.

Tem hoje a palavra o dr. Mário de Castro. Advogado que se impôs no foro português, merço da sua perfeita integridade de carácter e da sua indiscutivel competência profissional, o nosso entrevistado tem já uma obra viva de jurista, que se traduz pelo resultado brilhante da sua actuação em várias causas e por di-



DR. MARIO DE CASTRO

versos trabalhos publicados principalmente em revistas da especialidade. Na sua passagem pela Ordem dos Advogados, como membro do Conselho Superior, e pelo Instituto da Conferencia, deixou assinaladas as suas qualidades de intelligencia e de ponderação e o seu alto saber.

Como pensador, muito cedo revelou o seu espirito vivo e esclarecido. Desde a sua colaboração na «Seara Nova» e do seu «Idiário Republicano», livro de doutrinação, em que apresenta novos conceitos sobre democracia, até ao seu «Alentejo, terra de promissão», em que traça a «linha geral de um pensamento agrário» e mostra o seu gosto pelos assuntos economicos, o dr. Mário de Castro marcou sempre uma attitude nitida, que mereceu o respeito dos próprios adversários.

Não é, pois, de estranhar que, tendo a conversa, inevitavelmente, começado por uma allusão á reunião do Centro Almirante Reis, nos tenha affirmado que a sua posição «não podia deixar de ser do mais franco, decidido e caloroso aplauso» a essa iniciativa, para cujos promotores—dr. Lima Alves e seus colaboradores—teve palavras de sincera simpatia.

—E não podia deixar de ser esta a minha posição—disse—, entre outras, por esta razão fundamental: a iniciativa dos organizadores da reunião começa por traduzir, na sua multiplica significação, uma attitude espiritual, humana, politica e social, uma attitude de escola, enfim, radicalmente oposta á do chamado Estado

(Continua na 10.ª pag.)

Despenhou-se um avião da R. A. F.

e morreram 21 passageiros

BRUXELAS, 15.—Morreram 21 passageiros dum avião de transporte da R. A. F. que se despenhou no aeródromo de Melsbroeck, nos arredores de Bruxelas. O accidente ocorreu no sábado á noite e todas as vítimas pertencem ao pessoal militar da R. A. F. —(Reuter).

(Continua na pag. central)

A VISITA AO MINHO

O sr. ministro do Interior

afirmou que a sua viagem
não é de propaganda eleitoral
«Sou militar, não sou político»

POVOA DE LANHOSO, 15. (Pelo telefone). A comitiva ministerial foi instalada nos mais ricos solares da região de Celorico de Basto. O sr. ministro do Interior pernôitou na casa de Gagos, pertença do sr. dr. Domingos de Bar-

ros, presidente da camara municipal, e o sr. subsecretário de Assistencia, na Casa do Campo, do sr. dr. Francisco Meireles, provedor da Misericórdia de S. Bento de Arnoia. O encontro de toda a comitiva fez-se ás 9 e 30, esta manhã, numa bifurcação da estrada em Fernel de Basto. Ali estavam o grupo de honra do Sport Club Fernelense, devidamente equipados, e as crianças da escola paroquial, que entoaram canções regionais e, por fim, o hino nacional. Alguns minutos depois, uma grande caravana de automóveis pôs-se a caminho, por uma estrada bem conservada, mas poeirenta, atravessando a povoação do Arco de Baulhe, onde as casas se encontravam com bandeiras nacionais e ricas colchas de seda. Toda a população local estava na rua, onde as crianças, em grande chileira, dirigidas pelos seus professores, soltavam «vivas» aos ministros. A caravana oficial era ali aguardada pelo sr. dr. Armando Basto, tenente-coronel médico; e José Leite da Cunha Junior, e autoridades locais, que apresentaram cumprimentos aos membros do Governo.

Chegada a Cabeceiras de Basto

Cabeceiras de Basto foi atingida ás 10 e 15. Ali, os membros do Governo visitaram o hospital da Santa Casa da Misericórdia de S. Miguel de Refojos, onde foram recebidos pelo respectivo provedor, dr. Manuel Fraga de Oliveira Bastos; dr. Pestana da Silva, director clinico; António Torres, chefe da repartição de Finanças e grande protector do hospital; arcipreste Manuel Vieira e tenente Bernardo de Castro, presidente da camara. A demora foi breve e o cortejo pôs-se em marcha, a caminho de Gondarem, onde há 45 anos está instalado o instituto de beneficencia António Joaquim Gomes da Cunha, destinado á educação de crianças de ambos os sexos, posto medico e assistencia a cerca de 80 crianças.

Os ministros foram ali recebidos pelos srs. dr. Francisco Meireles, pelo presidente da junta, sr. José Gonçalves Machado; Camilo de Sousa e Silva, Alvaro de Sousa Camelo, etc. Falaram o presidente da camara e o presidente da Junta, que pediu que a administração daquela instituição passasse a ser feita directamente pela junta de freguesia.

Esta foi a segunda vez que aquele edificio

A reforma dos tribunais entra em vigor no comêço do ano

Tornou-se conhecido o decreto, que vai ser publicado, pelo Ministério da Justiça que modifica o regime dos tribunais e estabelece normas tendentes ao restabelecimento da normalidade.

Ficam existindo nas comarcas de Lisboa e do Porto para efeitos da jurisdição penal, tribunais criminais, tribunais correctionais e tribunais de policia.

Os tribunais criminais tem três juizes em Lisboa e dois no Porto, os correctionais seis juizes em Lisboa e três no Porto, e os policiais dois em Lisboa e um no Porto.

E' extinto o Tribunal Militar Especial, passando a sua competencia para os tribunais ordinarios.

Os crimes contra a segurança do Estado, os de responsabilidade ministerial, os de imprensa, cabem ao plenário do tribunal criminal, e ainda os de aqumbaramento, especulação, contra a economia nacional, e daqueles a que corresponde processo de querela quando o Supremo Tribunal, e em virtude da sua importancia, assim o entende.

Compete ao presidente da tribunal criminal (um juiz da Relação) decidir nas comarcas de Lisboa e Porto sobre o exercicio do direito de resposta em materia de imprensa e aplicar as sanções devidas pela recusa illegitima de publicação da resposta.

O novo decreto-lei só entra em vigor em 1 de janeiro do ano próximo.

PEQUENAS NOTICIAS PELA POLICIA

FURTO DE 20 CONTOS—Ontem, na estação de Santarém, os gatinhos conseguiram romper o bolso do colete do sr. José Ferreira, residente em Benavente, e furtar-lhe 20 contos, em notas de 500 e de 1.000 escudos.

FURTO DE PNEUS—A P. S. P. prendeu Francisco Ferreira Carvalho, de 32 anos, residente no Lumiar, que furtou num armazém de vinhos, onde era empregado, dois pneus no valor de 12 mil escudos, e vendeu a um ferro-velho.

QUEDA MORTAL

De uma janela do hospital de S. Luiz, onde estava internado, caiu a rua uma doneta de nome Nazaré Rosa Dias da Silva, de 42 anos, residente em Colares. Foi levada ao hospital de S. José, onde chegou morta. O cadáver seguiu para o Necrotério.

EMISSÕES RADIOFONICAS

Esta noite, pelas 21 e 15, começam as emissões dos programas «Arco Iris», que passam a realizar-se, quinzenalmente, a segunda-feira, ao microfone da Rádio Peninsular, com a colaboração de Luisete Moimhos, Vitor Carlos, António Henriques, Conjunto Brasileiro, Moços Endiabrados, e, ainda, com a assistência de Vaz Mendes Junior, na parte literária, e António Brito Miralhes, na parte musical.

O PORTO pelo telefone

Queda mortal

PORTO, 15—Deu entrada no Necrotério o cadáver de Teresa de Jesus Gomes, de 60 anos, viúva, residente na calçada da Arrábida, que hoje de madrugada caiu das escadas da sua residência.

Menor atropelado

Recolheu ao hospital da Misericórdia, em estado de «shock» e com fractura da côxa esquerda, Silvio Coelho, de 12 anos, residente na rua do Farol, que foi atropelado pela camioneta TO-10-54.

CERVEJARIA ARTISTICA

Rua de Alcantara, n.º 1



Quinita Gomes

Hoje, é noite de grande reunião, na encantadora Sala da Cervejaria Artistica, para apreciarem a surpreendente artista **QUINITA GOMES**, Maria Virginia, Manuel Calixto, Alberto Gardia, Rogério Fernandes (humorista). Solos pelos extraordinários artistas, Raul

Nery e Fernando Reis.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V A P

Elixir dentifrico concentrado Formula inédita

A' venda nas boas casas da especialidade

Depositários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20. 3.º Esq.
(a Santos) LISBOA

Enviamos amostras contra 4350 em selos do correio, nome e morada.

A 1.ª exposição Vai ser urbanizada de artes rurais da Estremadura a zona litoral do concelho de Sintra

Prosseguindo no estudo e investigação acerca de elementos de trabalhos culturais, referentes à Estremadura, resolveu a respectiva Junta de Provincia, da presidencia do sr. coronel Linhares de Lima, realizar uma exposição, de caracter rural, destinada a revelar os artificios, que se dedicam como profissionais á arte de ferreiros.

Para a realização de tão curioso certame, já se encontram quasi concluidos dois amplos pavilhões, expressamente destinados a esse fim e, dada a natureza rural da exposição, foi escolhido o local, onde se encontra a Escola Prática de Agricultura D. Diniz, em Paia, nos arredores de Lisboa, próximo de Odivelas.

Procura a Junta de Provincia da Estremadura, além de pretender dar a publico tão curiosas produções e revelar os seus autores, desenvolver e aperfeçoar os conhecimentos técnicos dos operários concorrentes, proporcionando-lhes pequenas lições e conhecimentos práticos dos mais regentes progressos ligados á arte metalurgica.

Serão instalados, gratuitamente, nas dependências da referida Escola, durante dez dias, recebendo, além dos prémios que lhes estão destinados, um subsidio diario, que os recompense da suspensão do trabalho nas suas oficinas.

Conta já aquela Junta de Provincia da Estremadura com a colaboração de valiosos elementos técnicos e, também, com a presença de artifices quasi primitivos que darão a nota curiosa e popular das suas interpretações. A exposição será inaugurada oficialmente no dia 10 de novembro, por elementos do Governo e outras personalidades, havendo para esse fim meios de transporte colocados á disposição nos finais das Linhas de «eléctrico» de Benfica e de Carnide.

SEGUIU PARA PARIS a missão militar brasileira

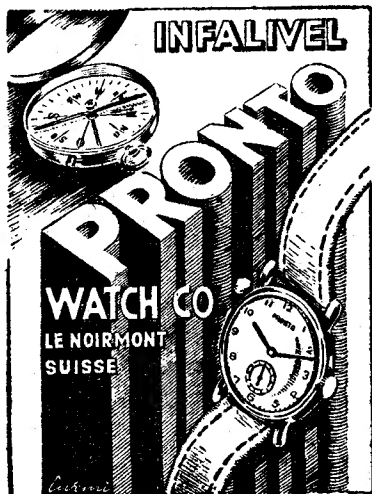
Esta manhã, em avião especial, seguiu para Paris a missão militar brasileira que, desde quinta-feira, era hóspede do Governo português. Da capital da França, aqueles oficiais seguirão, est noite, em avião militar, para os Estados Unidos, donde depois regressarão ao seu país.

No aeroporto da Portela de Sacavém a apresentar cumprimentos de despedida compareceram os srs. tenente-coronel Gomes de Araújo, subsecretário de Estado da Guerra; dr. João de Mendonça pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; coronéis Faro Viana chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra, e Esmeraldo de Carvalho, chefe do protocolo do mesmo Ministério; tenente-coronel Beja, director do aeroporto; major Pires, pelo major-general do Exército; tenente-coronel António de Sousa, pelo governador militar de Lisboa; coronel Silvão Loureiro, comandante geral da P. S. P. e, ainda, o coronel Afonso dos Santos, capitão Silva Neves, etc.

Da embaixada dos Estados Unidos compareceu o tenente-coronel Wellington, adido aeronautico.

Missão militar americana

E' esperado hoje, ao fim da tarde, no aeroporto da Portela de Sacavém, um avião vindo de Inglaterra, via Madrid, com uma missão de oficiais americanos de que fazem parte os capitães de mar e guerra Munna e Klein e o capitão de fragata Lewis, que vêm duma missão de Genebra, Paris e Madrid. Devem demorar-se, no nosso país, três dias, regressando a Paris, donde seguem para os Estados Unidos.



Por Sintra Litoral entende-se toda a região que vai desde as proximidades do extremo norte do concelho, nas Azenhas do Mar, até á Adraga, passando pela Praia Grande, extensa e admirável, de águas e areias purissimas, e onde por vezes as crianças têm pé até quasi cem metros da costa. Tratando-se duma zona importantissima e de enorme futuro turistico, é necessário haver alguém que, a tempo e horas, defina, com critério, como se deve construir em tal região que merece um catinho especial a diversos membros do Governo, como os srs. ministro das Obras Publicas e Comunicações e subsecretário de Estado das Obras Publicas.

A Praia das Maças é um exemplo vivo do que pode acontecer de mau a uma localidade turistica onde a edificação se faça sem obedecer a um plano elaborado por um técnico competente. A par dalgumas construções de bom gosto, existe ali um verdadeiro amontoado de coisas feias, a contrastar com tão belas casas existentes no Rodizio e no pinhal do Banzão. Isso foi a consequência de erros dum passado em que não se faziam planos de conjunto.

Para evitar que se repitam erros semelhantes, a Camara Municipal de Sintra, a que preside um grande amigo da região, o sr. engenheiro Carlos Santos, depois de ter há dias contratado com o nosso melhor urbanista, o arquitecto Faria da Costa, o estudo da urbanização da sede do concelho, fechou agora com o mesmo artista um contrato para a urbanização da zona litoral, que compreenderá acessos á região, por estradas cómodas e bem lançadas, criação de hotéis, construção de piscinas de água do mar, ligação rápida com os Estoris—tudo um mundo de realizações numa zona que a Natureza fez linda e que convém não deixar que os homens estraguem.

Com vista a tão interessante finalidade, está já a ser feito o levantamento topográfico de toda aquela área, devendo o estudo do conjunto, depois de completado, ser submetido á apreciação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, a cargo do distinto engenheiro sr. Sá e Melo, hoje conhecido em todo o país como realizador da Exposição do Mundo Português, em Belém.

Grave desordem de que resultaram um morto e alguns feridos

VILA REAL, 15.—Ontem, cerca ds 18 horas, quando vários individuos das povoações de Escariz e Gravelos regressavam de votar nas eleições das juntas de freguesia, envolveram-se em grave desordem, estabelecendo entre si nutrido tiroteio com pistolas automáticas e espingardas caçadeiras. Do tiroteio resultou ficar morto, com vários tiros de pistola, Francisco Coutinho Barros, de 33 anos, casado, negociante de frutas, da povoação de Gravelos freguesia de Adonfe. Foram socorridos no hospital desta cidade: José António Sousa, de 17 anos, de Gravelos; Lucia Anjos Lucrecia, de 32 anos casada, da mesma povoação; Armando Fernandes Carvalho de 54 anos, casado, proprietário, Vitorino Carvalho, de 36 anos solteiro; António Fernandes, de 58 anos, casado, jornalista, estes da povoação de Escariz; e ficaram hospitalizados: Casimiro Carvalho ferido na cabeça e num braço com um tiro de espingarda; e António Joaquim Fernandes, ferido na cabeça e na face com vários tiros de espingarda e com um tiro de pistola no tronco. E' gravissimo o estado de Armando Carvalho Forcada, ferido na cabeça, e da Lucrecia. A G. N. R. seguiu para o local a fim de investigar as causas da desordem e prender os desordeiros.

PARA OS NOSSOS POBRES

Da artista espanhola Araceli Coral recebemos 50\$00 para os pobres do «Diário de Lisboa». Agradecemos, em nome dos contemplados.

LUSO



José de Castro

A'S 21,30—SESSÃO DA MODA com os queridos artistas: NATIVIDADE PEREIRA, CARLOS OLIVEIRA, MANUEL DOS SANTOS, EMILIA FERREIRA, JOSE DE CASTRO, MARIA MANUELA. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Direitos e deveres

(Continuação da pag. anterior)

tade e opuseram-se a infiltrações de elementos contaminados.

Com amigos, braços abertos, embora, quando suspeitavam de tantos que lhes ofereciam cautelosamente a sua dedicação, se recusassem a ouvi-los e a agasalhá-los cortezmente. Reagiram contra o arbitrio, a tirania da rua e a bajulação do dinheiro. A lei impunha-se e fazia-se respeitar.

No momento em que estamos, a experiência e a doutrina, partidários ou adversários, tudo nos aconselha que restituamos á liberdade e á democracia o seu significado republicano.

Nos países que a guerra devastou, alterando-os na sua estrutura e no seu equilibrio de classes, a que se recorre para sanear o presente e preparar o futuro?

A eleições livres e honestas, feitas escrupulosamente, a fim de que o sufrágio seja a lidima expressão da vontade popular.

Souo para nós, portugueses, a hora da prova crucial. Não se trata de arrear est: ou aquele, desabridamente.

Venham quantos a opinião publica aceita como dignos do grande combate, da patriótica selecção das assembleias de voto. A época das perturbações sectarias, das revoluções á boca da urna, já lá vai. As campanhas eleitorais são suficientes para demonstrar o civismo dum povo.

Que se presenciou ainda há pouco na Inglaterra? Que se está observando em França?

Sejamos mutuamente tolerantes, respeitadores das atitudes alheias, sem reservas nem rancores, mas defendamos, no terreno legal, os nossos credos, sem qualquer ranger de dentes. «Quem melhores as tiver melhor as joga», desde que o jogo seja conduzido licitamente, limpamente, entre parceiros que se presam, fieis ao preceito classico—«sumi cuique», a cada um o que é seu.

ASSOCIAÇÃO NAVAL

1.º de Maio

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—A Associação Naval 1.º de Maio convocou uma reunião da assembleia geral para a próxima quarta-feira, para se pronunciar acerca do projecto de construção dum estádio municipal, e dos relatórios que o acompanham. Um do delegado da Direcção Geral dos Desportos, sr. dr. Ernesto Tomé, outro do autor do projecto, engenheiro da Repartição Técnica da camara municipal, sr. Costa Redondo.

Venda de terrenos na encosta da Ajuda

Na Camara Municipal de Lisboa, sob a presidência do sr. José Filipe Rebordão, foram hoje á praça dez talhões de terreno para moradias, quatro para prédios de rendimento e um para instalações industriais.

A praça abriu com pouca concorrência, apenas tendo sido arrematado um lote na encosta da Ajuda, para moradia, do sr. architecto Jorge Almeida Segurado, por 84\$000 o metro quadrado, o qual tinha como base de licitação o preço de 80\$000.

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel



Aurora Sobral

A'S 21 horas—NOITE POPULAR—com: Guimarães da Conceição, Aurora Sobral, Arlinda Vitória, Gabino Ferreira, José Coelho, Epifanio Guimarães, Tristão da Silva e Alvaro Rodrigues; e ás 11 horas, grandiosa desfilada por todo o elenco no «Fado Mouraria». ENTRADA FRANCA.

SALDOS

De lindos bordados em linho, a preços incrivelmente baixos, na:

Casa Regional da Ilha Verde

Rua Paiva de Andrada, N.º 4 (ao Chiado)

ALLIANCE FRANÇAISE

ASSOCIAÇÃO DE INTERCAMBIO CULTURAL LUSO-FRANÇES

Rua Rodrigo da Fonseca, 62, r/c. Cours de Portugais pour Etrangers

QUARTETO CASABLANCA

Hoje e sempre, alegria e animação no

ROSE BAR

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 48

Chá-dançante às 17 horas todos os dias Aberto toda a noite

CASINO DE SINTRA

Hoje-ENCERRAMENTO DA EPOCA DE VERÃO

Grandioso festival em honra das familias do concelho de Sintra

VARIEDADES E BAILE

Entrada 10\$00

RESTAURANTE E BAR

abertos todo o ano com esmerados serviços

FILMES ALCANTARA apresentam na **QUARTA-FEIRA** nos cinemas **ODEON** e **PALACIO** um espectacular filme histórico de luxuosa encenação

BEATRIZ CENCI

CRISTAL

HOJE
às 23 h.

BAR - DANCING DA MODA

Um programa de variedades internacionais com as artistas

ROSITA MONTAÑA

J. Genéro et R. Taéni

Dina Lupe — Vera Frey — Manolita Conde

DESPEDIDA DAS ARTISTAS Hermanas Conde

Amanhã, terça-feira:

ESTREIA de **MARLENE YANWEY**

Estrela do baile clássico — Sumptuosa apresentação

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

HOJE, o êxito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y LOS TROVADORES

DO PASAPOGA, DE MADRID

A única no género que até hoje se tem apresentado em Portugal

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paqueta Guel

ORQUESTRA ARCADIA

com o animador **João Valério**



Mariana Chagas

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11



Loubet Bravo

Hoje, no acreditado **MONUMENTAL**, tem V. Ex.ª um espectáculo agradável, com a colaboração da distinta actriz **MARIANA CHAGAS**, Madalena de Melo, Maria de Fatima, Loubet Bravo (triumfal cantor), José Pereira, Mário José Paninho, Joaquim Geraides, Francisco Carvalhinho e Pais da Silva. A entrada para esta encantadora «soirée» de Fados castiços, canções de Coimbra, regionais e guitarradas, é de 2.50.



T. 27172 — As 21.30

O SUPER-HOMEM

(EM TECNOCOLOR)

com Danny Kaye e Virginia Mayo

EDEN

A's 21,30

Telef. 2 0768

Até à vista

Realização de Frank Borzage

com Ray Milland e Barbara Britton

«Matinéas» diárias

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

CAPITOLIO

Telef. 27493

No Terraço, às 21: O mesmo programa.

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

LYS

Telef. 48560

As 21 e 15

OS REIS DO RITMO

com

George Murphy, Ginny Simm, Winger e Rochester

No Salão às 21.15

Olhos na escuridão

Sonhos de estrelas

O mesmo programa.

TEMPOS MELHORES

Perseguição

O filme português

A VIZINHA DO LADO

TIVOLI

A's 21 e 30

TELEF. 60593

PROFESSOR SMITH

com Leslie Howard

Politeama

HOJE AS 21.30

LUA SEM MEL

com Ginger Rogers e Cary Grant

CONDES

A's 21 e 30

Telef. 22253

CREPUSCULO SANGRENTO

com Merie Oberon e Brian Aherne

GINÁSIO

Telef. 20556

TERRASSE

Telef. 20917

As 21 e 15

CASINO ESTORIL

com Edmund Love

O último pound

Filme desportivo baseado na vida dos atletas

O filme português

A VIZINHA DO LADO

A's 21 e 30

O VENENO

com Edmund Love



TRINDADE

HOJE às 21,45

Quatro únicos espectáculos
A MENSAGEIRA DOS DEUSES

Só até quinta-feira, 18

SEXTA-FEIRA — MISS BA

APOLO

2-SESSÕES — 2

A's 20 e 45 e às 22,45

Só durante mais 3 dias a inesquecível opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Hermínia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papéis

VARIEDADES

2 SESSÕES

As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirta, Vasco e Alvaro Pereira a frente de uma Grande Companhia

MARIA VITORIA

Telef. 22746

2 sessões: às 20.30 e 22.45

A revista popular **A VITÓRIA**

com a vedeta

LUISA SATANELA

e as atracções: Helena e Regis — Araceli Coral e Regine Jany

Aos domingos, «matinée», às 16 horas

LEIA DENTRO DE DIAS

VITÓRIA

DIÁRIO DA TARDE

PEÇAM VERMOUTH

POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pórcia do Oriente, L.

Rua da Rosa, 198 — Telef. 25565

BORDADOS e ALTA COSTURA

INVERNO 1945 e 1946

RUA DOS SAPATEIROS, 139, 3.ª-D.

LISBOA — Telef. 23754

OLIMPIA CLUB

As noites mais alegres de toda a Lisboa

COM O MELHOR PROGRAMA DE TODOS OS DANCINGS

GABY UBILLA — PILAR DEL REY — LOLITA GALLEGÓ

SALUD CANDELAS — CARMEN GALLARDO

Não se esqueçam de visitar o nosso novo «BAR»

TEATROS E CINEMAS

E F E M É R I D E S

1892: Luiz Ruas organiza a sua primeira empresa no teatro Príncipe Real, com a estreia, em Portugal, da peça «A Tosca». A companhia era a seguinte: Amélia Vieira, Adalina Abrantes, Amélia Viana, Margarida Lopes, Maria das Dores, Elvira Costa, Virginia Lima, Adelaide Douradinha, Ema Amorim, Carlos Posser, Julio Soler, Ernesto do Vale, João Gil, Pato Moniz, António Pinheiro, Francisco Costa, Salazar, Jacques Santana, Henrique Peixoto, Joaquim Bento, Manuel Ferreira, Carlos Sampaio, Carlos Lima e Julio Moraes.

Aniversários natalícios: a actriz Helena de Portugal (Maria Helena de Moura Portugal Brito Araújo).

Atrás do reposteiro

A distribuição da opereta «A Casta Susana», em ensaios no Avenida, é a seguinte: «Barão dos Abrisais», Estevão Anarante; «Humberto dos Abrisais», Barroso Lopes; «Alexis», Erico Braga; «Renato», Alberto Reis; «Pomarelli», Vital dos Santos; «Charceney», João Perry; «Vivarelli», Emilio Correia; «Susana», Irene Isidro; «Jacqueline», Emilia Muñoz; «Condessa dos Abrisais», Cremilda de Oliveira; «Rosa», Aida Uitz; «Mariettes», Carminda Pereira; «Emílio», Isabel de Carvalho; «Irmã», Idalina Guimarães; «1.ª dama», Arminda Vidal; «2.ª dama», Cacilda de Albuquerque.

O actor Manuel Lereño, que faz parte da companhia do Avenida, foi nomeado director do teatro da Mocidade Portuguesa.

Da companhia de circo que se estreia no próximo dia 27, no Coliseu dos Recreios, fazem também parte os palhaços Gaby-Foto Miliki.

Foi contratado para a empresa do teatro Apolo o maestro Bernardo Ferreira, que amanhã começa a dirigir a orquestra da opereta «A Nazaré».

O Teatro do Povo este ano, deu 70 espectáculos, em 5 distritos do Norte, com uma assistência de 168.350 espectadores.

A opereta «A Casta Susana», na sua primeira representação, abre com um prólogo expressamente escrito por dois aplaudidos autores.

A companhia do Teatro Maria Vitória realiza brevemente um almôço de confraternização.

Cinema nacional

O actor Amarante foi convidado para fazer um novo filme em Madrid.

A actriz Isabel de Carvalho vai interpretar um dos papéis do filme «Matinée às quatro».

O filme «O grande prémio» vai ser adaptado em português pelo escritor teatral João Bastos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Realiza-se hoje, no teatro da Academia Almadaense, um espectáculo dirigido por José Rocha, figurando no programa o episódio «Perdão à saudade». Amanhã, o mesmo artista realiza, na União Sintense, um outro espectáculo de fados, com os melhores cantadores.

O pessoal do teatro Apolo reuniu-se hoje num almôço de camaradagem, que decorreu muito animado.

Estreias de sensação!

Hoje, no Coliseu: «Club Trocadero» e «A Noiva Misteriosa»

O Coliseu continua variando os seus espectáculos e revelando programas cinematográficos de categoria. Hoje, estreiam-se ali dois grandes filmes, de técnica perfeita e de maravilhosa interpretação. Um de musica moderna, intitulase: «Club Trocadero» e é uma deliciosa e trepidante comédia musical que, com os melhores artistas da rádio, do «music-hall», do cinema e quatro formidáveis orquestras «jazz», nos descreve a vida nocturna do maior clube de Hollywood. Outro é um filme espanhol de mistério e de acção «A Noiva Misteriosa», estupenda realização de José Buchs. Espectáculo todos os dias, em «matinée» e à noite.

IMAGEM DO DIA

LESLIE HOWARD, o genial actor inglês, reaparece esta noite num FILME NOTÁVEL em estreia no TIVOLI: «O PROFESSOR SMITH», que nos conta a historia dum personagem misterioso que trava uma batalha humorística com os nazis para salvar intelectuais presos nos campos de concentração da Alemanha. É um dos maiores acontecimentos do ano!

NO CAMPO GRANDE

Um exemplo de futebol confuso

Benfica e Estoril num jogo de equilíbrio

O penalty aplicado por C. Canuto resolveu o complicado problema a favor do Benfica. E' assim o jogo. As vitórias, como as derrotas, tanto dependem dum lance como duma decisão do árbitro. Porque Canuto só viu, o choque de dois homens, a falta de um deles que se seguiu à falta do outro. O certo é que o desafio teve complicações inesperadas para o Benfica, transformando-se num verdadeiro osso.

O Benfica não mostrou em quasi toda a marcha do jogo capacidade técnica suficiente para se impôr ao seu adversário. Apenas num certo período do segundo tempo nos deu uma amostra do seu futebol alegre e vivo, rápido e fantasista.

Atenuantes?—Por certo que as tem. Apontemos: 1.º—O alinhamento, em recurso, de Francisco Ferreira, ainda não completamente restabelecido da aborrecida distensão, no posto de defesa esquerdo. Ora, nós somos dos que acreditamos incondicionalmente em F. Ferreira, tendo a certeza de que ele é capaz de desempenhar as mil maravilhas qualquer função de defesa e até do ataque. Mas para isso precisa o grande internacional, que se dá à luta sem restrições, de estar em boas condições físicas, isto é, da possibilidade de pôr na luta toda a sua força nervosa e muscular.

3.º—A apresentação de um ataque, dada a ausência de Espírito Santo e Joaquim Teixeira, magoados, e mesmo de Julio, que está longe de ser a expressão ofensiva do Benfica.

Com todas estas doenças, a estrutura team tinha fadado a sentir-se. Foi, então, afeada a ma' do du seria n... Os jogadores deram a impressão de terem perdido o seu sítio. Não jogando nem à moderna, nem à antiga.

Resultou de tudo isto um futebol muito confuso, sem graça nem harmonia. Quasi não houve mecânica, nem fantasia de jogo.

No meio da desorientação geral salvaram-se dois homens, ainda que Martins também mereça citação especial: Gaspar Pinto e... um defesa e um atacante, um valor antigo e um moderno.

Gaspar jogou em grandeza, tendo sido realmente notável a sua acção em vários lances que venceu—neta astúcia. O avançado-centro do Estoril viu-se desarmado—quantas vezes—sem saber como. Parecia obra de magia. Gaspar conseguiu ainda, ele só, manter a autoridade do team.

Mário Rui, já hoje um bom jogador, encarna bem as tradicionais qualidades do clube, a energia ao lado da habilidade, a ciência junta à fantasia do lance. Elemento da mais pura cepa benfiquense.

O Estoril Praia fez um grande esforço num sentido de recuperação. A

sua máquina funcionou muito bem no que diz respeito à marcação, o sistema moderno. Vezes houve em que os cinco homens da defesa se concentraram numa estreita faixa, conseguindo o milagre de não confundirem as suas funções e a sua actividade. Só em algumas jogadas, e não podia deixar de ser, é que os atacantes do Benfica conseguiram ter os movimentos livres. A fórmula cada homem da defesa a cada atacante foi cumprida à risca.

Mas o Estoril revelou ainda talento de ataque. Porque o sistema de marcação, sendo um movimento defensivo, é também o ponto de partida para a organização do ataque. O caso depende, em certa medida, da classe dos jogadores. Por fortuna, o Estoril teve nas suas fileiras um homem de categoria com capacidade suficiente para ligar o jogo, coordenar as passagens, manter o ritmo necessário, ajustando e encadeando ainda as tarefas defensiva e atacante. Que bem que joga Mateus!

Por outro lado, a dianteira do Estoril Praia, sob o vigôr do avançado-centro respectivo, desenvolveu-se sempre com certo desembaraço e mesmo em conjunto. Não é linha que dê tréguas a qualquer defesa. A sua mais terrível arma foi o corner, essa penalidade que antigamente era considerada como meio goal, mas cujos efeitos se encontram modernamente muito atenuados.

Em resumo, o Estoril portou-se melhor que o Benfica. Está a ser um team de clube. Eis o seu elogio.

TAVARES DA SILVA

NO LUMIAR A

Belenenses e C. U. F. empataram

Jogo de pouco interesse

Foi pouco agradável o desafio do Lumiar-A, jogado num campo cujo piso irregular torna difícil dominar a bola.

O Belenenses fez uma exibição muito inferior às suas reais possibilidades e se os seus adeptos podem ter ficado contrariados com a perda de um ponto, não devem ter ficado receosos pelo futuro do «team». E' que ninguém acredita que ele valha apenas o que ontem demonstrou... Exibições como esta, em «equipes» de primeiro plano, não podem corresponder à bitola normal. São esporádicas.

Estava escrito que a jornada seria difícil para os «grandes». Um perdeu, outro ganhou pela tangente—e outro, e esse foi o Belenenses, empatou. Do mal o menos...

Durante trinta e sete minutos o grupo visitante fez figura de provável vencedor. A primeira parte terminara sem «goals» de qualquer dos lados. E havia apenas um minuto de jogo no segundo tempo, quando José Pedro marcou um belo «goal». A vantagem manteve-se até aos trinta e oito minutos, que foi quando a C. U. F. igualou, tirando bom partido de uma indecisão da defesa em que Capela colaborou. Este tempo estava, porém, a ser merecido pelos «brancos», mais aguerridos, mais enérgicos, vindo na quebra de rendimento da «equipe» das Salesias, uma possibilidade de chegarem, onde, certamente não pensavam, ao começo do jogo.

O empate, efectivamente, pode considerar-se o justo prémio da boa vontade manifestada pelos «cufistas». Porque, atendendo ao futebol desenvolvido, qualquer dos «onzes» merecia que lhe avertissem uma derrota. Não é possível. O empate, no entanto, já constitui castigo para o de mais pretensões...

De entrada, o Belenenses não esteve mal. Teve, até, um período—cinco, dez minutos o máximo—de jogo vistoso, rápido, e ligado. Mas sem remate. Depois a «equipe» aceitou a toada do adversário e nunca mais se encontrou

DESPORTOS

NO LUMIAR

Da «ressurreição» do Atlético

resultou a derrota do Sporting

O panorama actual do futebol lisboeta é pouco animador, porque as «equipes» dos clubes não progredem, nem se aperfeiçoam.

O espectáculo que ontem nos proporcionou o encontro Atlético-Sporting, deixou-nos desiludidos, não porque o grupo leonino tivesse perdido, mas porque na análise, da maneira como o encontro decorreu, chega-se à conclusão de que as «equipes» dos clubes não se desenvolvem nem progredem.

O Sporting está atravessando uma crise que se reflecte e transparece de jogo para jogo e o que é mais desolador, é que não se vêem nas categorias inferiores «recrutas», que possam ser chamados à categoria principal, para reforço, dos que tendo cristalizado, necessitavam de ir repousar...

Se por fatalidade, o grupo leonino tiver baixas forçadas, no grupo que o representa, crê-se que se está verificando, da falta de elementos, que dêem e ofereçam garantias, e epode-rem ser chamados, para que essas substituições se façam, ficará patente e obrigará os dirigentes a grandes insónias...

O Atlético remendou a falta de um auxiliar, na defesa, para que Baptista pudesse manobrar sem preocupações, fazendo recuar Francisco Lopes e por consequência transformando por completo a linha média.

A experiencia resultou, mais por culpa da maneira como actuou o grupo adversário, do que pelo mérito da transformação, que só teve, quanto a nós, utilidade na passagem de Gregório, para comandante da linha de ataque, dando-lhe assim o jogador, com iniciativa en-

gado pela baliza, lacuna que se verificava, porque Catinana, apesar de todas as suas qualidades, tinha o defeito de rematar pouco... de desenhar a jogada final.

A colocação de Gregório, no ataque do Atlético resultou de facto e só por isso a experiencia deu resultado.

O Sporting durante os noventa minutos de jogo só teve presença, no primeiro quarto de hora, em que se movimentou bem no terreno, fazendo orientar a defesa do Atlético.

Esses primeiros 15 minutos de jogo quasi que chegaram a convencer de que o Atlético iria sofrer um grande desaire, dada a facilidade como os avançados do Sporting desenhavam as suas jogadas e como galgavam o terreno adversário, em troca de bolas quasi que sem opposição.

Esses minutos iniciais foram de facto difíceis para os jogadores da defesa e médios do Atlético.

Via-se Peyroteo a distribuir jogo e Verissimo a abrir aos extremos, tudo sem denotar grande esforço...

Se de facto o 1.º «goal» nasceu, de um chute inesperado de Albano, para o qual Correia saltou a destempo e ao qual Peyroteo se limitou a dar à bola o caminho das redes, o 2.º «goal» foi marcado quasi que sem opposição. A bola foi transportada da defesa leonina para o ataque, em meia dúzia de chutes, sem opposição dos jogadores do Atlético, desorientados com a facilidade da execução, por banda dos jogadores leoninos.

Registados os 2-0, parecia que de facto o desaire se registaria.

Mas a partida endureceu, a defesa do Atlético fez valer a sua presença, em entradas duras, sem serem violentas... e o ataque do Sporting desorientou-se... patenteou-se a fragilidade dos médios... Verissimo deixou de jogar no á vontade inicial e os dois defesas internacionais, perseguidos pelos avançados do Atlético, estimulados com a energia de Gregório, deixaram de acertar com a colocação no terreno... e foi o Atlético que se apoderou do comando da partida e passou a mandar no campo, reconquistando a posição perdida.

Estabelecido o empate, mais se patenteou a desorientação leonina, sempre a desenharem o mesmo padrão de jogo, em chutes de profundidade para Peyroteo, que raramente se pôde safar da vigilância de Baptista, agora neste jogo sem a preocupação de acudir e auxiliar o companheiro.

O Sporting no recomeço da partida, poderia ter desempatado, mas Peyroteo falhou, primeiro por rematar à figura do guarda, depois, por cabecear a bola em posição desequilibrada, quando a deveria ter dominado, para depois rematar.

Mas foram só três minutos, porque a defesa do Atlético se recompôs e o grupo alcantarense, agora com o vento pelas costas, passou a comandar no terreno.

Azevedo, teve duas paradas, que salvaram o empate, mas depois Manuel Marques incompreensivelmente, agarrou a bola dentro da grande area, perfeitamente desorientado e Gregório marcou o «goal» da vitória.

Pelo que jogou no 2.º tempo, o Atlético mereceu bem ganhar o desafio e o Sporting só se tem de queixar da falta de convicção dos seus jogadores.

A arbitragem não foi perfeita, mas das suas deficiências não resultou a adulteração do resultado do encontro.

Foi benevolente, para algumas jogadas, de facto... mas todos eles beneficiaram dessa falta de vigor.

O Sporting tem de se convencer de que só com um bom guarda e um avançado centro tem de sofrer grandes desilusões...

O Atlético foi feliz na experiencia, mais por culpa do grupo adversário, do que da troca de jogadores, excepção, é claro, para Gregório, que para mais foi o autor dos três «goals» marcados.

Mas ontem jogou-se em grande irregularidade. Só o Atlético, a partir dos 5 minutos do 2.º tempo, se encontrou em campo e actuou com confiança nas suas possibilidades.

A defesa do Sporting fragmentou-se, e a linha média desorientada, foi galgada com facilidade pelos avançados do Atlético.

Em resumo. Uma jornada infeliz do Sporting e um jogo do Atlético a indicar-nos que a sua «equipe» vai causar grandes estragos...

JOSE MALHEIRO

Campeonatos das Ligas em Espanha

MADRID, 15 (Pelo telefone).—Resultados da jornada de ontem do Campeonato das Ligas, Primeira e Segunda.

Primeira Divisão:

Aviação, 2—Barcelona, 0
Sevilha, 2—Madrid, 1
Espanhol, 4—Celta, 1
Valencia, 2—Murcia, 0
Bilbao, 2—Oviedo, 4
Gijon, 2—Castellon, 0
Alcoyano, 3—Hercules, 1

Estão á cabeça da classificação Barcelona, Valencia, Gijon, Oviedo e Sevilha, com 6 pontos, seguindo-se Alcoyano, com 5, Madrid e Aviação 4 pontos.

Segunda Divisão:

Saragoça, 4—Majorca, 2
Santander, 4—Ceuta, 0
R. Sociedad, 0—Sabadel, 2
Cordoba, 1—Salamanca, 1
Tarragona, 4—Betis, 1
Ferrol, 1—Granada, 0
Xerez, 0—Corunha, 0

Estão á cabeça Tarragona, Cordoba, Salamanca e Betis, com 6 pontos.

SEGUNDA DIVISÃO

O Marvilense continua a impor-se

Chelas-Operário (3-3), Fosforos-Casa Pia (2-1), Futebol Benfica-Sacavenense (1-1) e Marvilense-Olivais (4-2), vieram confirmar que o campeonato da 2.ª Divisão promete ser bem disputado, esta época.

Por enquanto—apenas pode afirmar-se que o Fosforos possui bagagem para vencer, embora ontem conseguisse apenas um «goal» de vantagem, contra o Casa Pia, no campo da Amadora.

Como resultado surpresa, apenas este:—o empate entre o Futebol Benfica e o Sacavenense. No campo de «Francisco Lázaro», merece salientar-se o resultado obtido pelos visitantes—tanto mais que marcaram primeiro e estiveram largo tempo na situação de vencedores.

O Chelas, campeão e bom «team»,—não cedeu. Mas o resultado obtido pelo Operário mesmo se considerarmos que foi no seu campo, não é nada mau. Cada grupo marcou 3 «goals»—indicação de que houve codicia, desejo de marcar.

E' verdade que os «chelos» só na primeira parte puderam dominar. Depois... calhou a vez ao Operário, que se colocou em vencedor—até que uma grande penalidade vigorosa a favor dos visitantes «resoluiu» a questão.

Outro resultado que merece comentários:—o Marvilense-Olivais. Dissemos há dias que o Marvilense possui bom «team», e isso mais uma vez se provou. No campo do adversário, nos Olivais, os rapazes da linha do Poço do Bispo ganharam sem discussão. O «team» demonstrou superioridade técnica. E rematadora, «a»-rece que estamos em presença de um «grupo» esperançoso, e oxalá assim seja.

O campeonato da 2.ª divisão da A. F. L. agrada ao publico. Porque é rijamente disputado? Com certeza. Mas não só por isso. Este campeonato—serve para distinguir os bairros e revelar jogadores.

NO ESTORIL

Exibem-se amanhã os tenistas estrangeiros

Em face de numerosos pedidos que recebeu, a Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, com a aquiescência do Sporting Club de Cascais e a colaboração do Estoril P. T., resolveu promover amanhã uma reunião, nos «courts» do Estoril, para que o publico possa ver de novo, em acção os consagrados campeões de ténis que se exibiram nos Campeonatos Internacionais de Portugal.

Cochet, Petra, Romanoni, Pelliza, Sanglier, Grandet e Szawost, depedem-se amanhã do publico português, fornecendo uma série de exhibições que estão a ser aguardadas com muito interesse, tão nitidamente eles vincaram a sua categoria nas provas de Cascais.

A jornada de amanhã, pode ser considerada de propaganda e, por isso, foi estabelecido um preço bastante acessível.

As exhibições começam ás 15 horas. A' noite a Federação oferece um jantar de homenagem aos jogadores estrangeiros, o qual se efectuará no Casino do Estoril. A inscrição para esta festa, no decurso da qual serão distribuídos prémios aos vencedores dos «Internacionais», pode ser feita pelo telefone 400 Estoril ou nos «courts» do Estoril, até ás 17 horas de amanhã.

O preço da inscrição é de 50\$00.

DE NORTE A SUL

O movimento do futebol Sporting de Braga empatou com o Vitória de Guimarães

Os campeonatos regionais continuam a despertar grande interesse. Num ou noutro distrito, domingo a domingo, o programa oferece sempre um encontro decisivo para as aspirações dos concorrentes ou surge um resultado que, por inesperado ou excessivamente expressivo fornece motivo de animação ás provas.

Nestas regiões que alcançaram já posição de maior relevo, a ideia da 1.ª Divisão do Nacional não anda arredia. Ontem, por exemplo, o jogo de Braga, entre o Sporting local e o Vitória de Guimarães, atraiu uma assistência de 15.000 pessoas—um «record».

O encontro entre as «equipes» de Braga e de Guimarães tinha excepção interesse, pois o vencedor ficava, isolado, á cabeça da classificação. Os dois grupos estavam empatados e, afinal, empatados ficaram, pois o resultado da luta foi um empate (1-1) lisonjeiro, ao que nos dizem para os de Guimarães, que, jogando abaixo das suas possibilidades, foram inferiores aos bracarenenses.

O Vianense obteve a sua primeira vitória, por sinal convincente (5-1), mas não deve esquecer-se que defrontou um dos mais fracos concorrentes.

O Famalicão e o Sporting de Fafe, a ajuizar pelo resultado, travaram luta equilibrada. Venceu o Famalicão (3-2) e o contrário é que surpreenderia, mas o resultado não deslustra os famalicenses.

Tendo em atenção os resultados verificados nas anteriores jornadas, o campeonato do Porto teve ontem uma jornada de interesse. Admitia-se que os resultados modificassem profundamente a classificação dos concorrentes. E, assim, sucedeu. Para que se avalie da animação do torneio, diga-se, apenas que o F. C. Porto, Boavista e Leixões ficaram em igualdade.

A derrota do F. C. P., na 1.ª jornada do torneio, já não traz apreensões, pois está reconquistado o terreno perdido.

Surpreende a derrota do Leixões em frente do Boavista (1-4) mais pela nitidez do que pelo desfecho da luta. O mesmo se pode dizer do F. C. Porto, em relação ao Salgueiros (10-1). Normal a vitória do Leça sobre o Ramalense (2-0) por um resultado que não reflecte grande desnível.

No distrito de Aveiro, a dificuldade do Oliveirense em frente do Ovarense (2-1) causa certa admiração. O Sporting de Espinho venceu folgadoamente o Beira Mar (4-0). O S. Joanense continua a evidenciar regularidade. Venceu bem o União de Lamas (7-3) num jogo que teve a animação do elevado numero de «goals» marcados.

Em Coimbra há tranquilidade... Académica e União continuam a marcar a sua superioridade alcançando resultados expressivos. Ao mesmo tempo, os restantes continuam, com os resultados que obtêm nos seus encontros, a afastar os mais categorizados. As vitórias da Académica sobre o Lusitânia (11-0) e do União sobre o Sport (8-0) dispensam comentários. De salientar a réplica do Anadia á Naval 1.ª de Maio. Os figueirenenses ganharam.

Um jogador espanhol em Elvas

Está autorizado a alinhar pelo Elvense o jogador de futebol Juan Alvarez Casariego, que fazia parte do Club Deportivo Badajoz.

(4-2), talvez mais difficilmente de que supunham.

Em Portalegre, o Estrela empatou com o Sporting Elvense (4-4) e os campeões ganharam nitidamente ao Portalegrense (4-0). No conjunto, vantagem para o futebol de Elvas, em confronto com o de Portalegre.

No campeonato de Setúbal só um resultado deixa transparecer equilíbrio: o Lusitano do Barreiro-Unidos do Montijo (3-3). O C. U. F. do Barreiro venceu mais facilmente de que se previa o Ginásio do Sul (7-1). O Barrirense obteve excelente vitória sobre o Amora (7-1) e fez exhibição mais de harmonia com as suas tradições. Os campeões continuam confiantes: ontem, 6-0 ao Seixal.

Os desafios do Algarve tiveram todos resultados normais. Como vai sendo habitual, o Olhanense foi o que marcou mais nitidamente a sua superioridade, embora tenha de levar-se em conta que defrontou um dos mais fracos.

A sua vitória sobre o S. L. Faro é conclusiva (7-0).

O Sporting Farense venceu o Louletano (4-2), mas deve ter encontrado séria resistência. O Lusitano mostrou-se melhor de que o Portimonense (4-1).

Uma das notas sensacionais da jornada foi dada pelo resultado que o G. D. Peniche obteve (3-2) sobre o Sport União Torreense, campeão distrital, que há longo tempo não era vencido. O encontro despertou grande interesse, pois teve a assistio-lo mais de quatro mil pessoas. Ao fim da primeira parte, os campeões ganhavam por 2-0, mas na segunda parte, os rapazes de Peniche, numa bela recuperação, marcaram três «goals».

D. D.

TODOS OS DESPORTOS

Jorge Pereira e a Iluminante vencem a prova

Lisboa-Torres Vedras-Lisboa

As provas velocipedicas ainda estão na ordem do dia. Ontem, entre Lisboa-Torres Vedras-Lisboa disputou-se nova corrida, que o independente Jorge Pereira, da Iluminante, veio a ganhar com brilho. Aristides Martins foi segundo, com o mesmo tempo—e João Rebelo, recentemente regressado de Espanha, classificou-se em 5.º lugar, depois de Eduardo Lopes (3.º) e Carlos Quadros (4.º).

Por «equipes», o Grupo Desportivo da Iluminante—conseguiu 10 pontos, contra 14 do Sporting e 34 do Lisgás.

—Algés e Estoril-Praia continuam a dividir entre si os títulos e as taças, como clubes especializados em natação. O Algés e Dafundo conquistou a taça «Silva Marques» e o Estoril-Praia a prova «Mário Simas».

—O domingo não nos ofereceu muitas provas desportivas. Alguns jogos de «basket»—mas em ar de treino.

—No Estoril continua a ver-se ténis de categoria. Cochet, Petra, Pelliza, Romanoni, Sanglier, Grandet e Szawost têm deliciado o publico. Na jornada de ontem—Petra venceu Cochet, por certo menos forte que nos seus bons tempos.

ESGRIMA

Ainda a nova orgânica da Federação de Esgrima

Estão traduzidos

OS regulamentos da F. I. E.

Sómos dos que têm afirmado a indiferença que os esgrimistas patenteiam pela organica e actividade do seu excelente desporto. Mas também somos dos que, dando a mão á palmaria, reconhecem que a falta de propaganda da esgrima exerce influencia nefasta no espirito dos seus próprios praticantes.

O jogo das armas, apesar das suas tradições, é um desporto de características muito especiais. Há um século fazia parte da educação do perfeito cavalheiro. Hoje—cultiva-se como simples exercício fisico, completo e de verdadeira beleza, mas de aprendizagem difficilissima, cuja execução exige paciência e condições fisicas que outras modalidades dispensam. Daqui a impossibilidade de dar ao desporto das armas uma faceta sequer aproximada da popularidade que podem, naturalmente, usufruir outras actividades semelhantes no campo da educação fisica.

No entanto, e pelo que toca á sua propaganda, não há duvida de que o papel da imprensa, dentro das funções que lhe cabem sob este aspecto, tem andado um pouco arredado da sua missão. Salvo honrosas excepções, a esgrima não mereceu ainda, nem mesmo quando dos seus mais importantes torneios, as referencias desenvolvidas que se dispensam frequentemente a competições de valor desportivo inferior, ou de cotação no panorama do desporto nacional que não tem paralelo com a actividade dos atiradores portugueses.

Estas considerações são feitas por via do que dissemos há oito dias, nestas colunas, ao fazer-se referencia ao próximo congresso da Federação de Esgrima.

Durante todo o periodo de «defeso»—passe a adaptação do termo...—da esgrima, a imprensa desportiva nenhuma allusão fez a este desporto. Dir-se-ia que os esgrimistas cimentavam mais bem o seu afirmado desinteresse pela modalidade que cultivam... Afinal, bastou o que publicámos para se verificar que não é absolutamente assim. Efectivamente, as nossas informações sobre a reorganização da F. P. E. suscitaram curiosidade nas salas de atipas, agora a reentrarem na actividade. Provam-no os esclarecimentos que nos foram solicitados. Procuraremos pormenorizá-los, dentro das nossas reduzidas possibilidades de espaço.

Começaremos pelo que se nos afigura mais importante: o pormenor da eleição dos corpos gerentes da futura F. P. E., que se refere também á composição da nova direcção.

Parece ter sido mal interpretado o facto dos representantes dos sócios colectivos, ou seja dos candidatos propostos por estes para a eleição dos corpos gerentes, serem objecto de escolha prévia. E' natural e facilmente compreensível. Se na F. P. E. existirem, por exemplo, quinze sócios colectivos, e cada um destes apresentar, suponhamos, cinco candidatos que seja, teremos 75 pretendentes a «escolher» para a formação de uma lista que não pode conter mais de 19 nomes...

Aqui teremos a base da «escolha prévia», a cargo de quem apresentar qualquer lista á assembleia geral eleitora, seja ela elaborada pelos corpos gerentes que cedem o seu lugar, ou por qualquer grupo opositor. Não são, pois, pretendidos nenhuns direitos. E' a lei natural por que se rege automaticamente o trabalho preliminar de qualquer eleição.

Quanto á futura direcção: os cinco directores efectivos—confessamos achar o numero reduzido para o trabalho que lhe cabe—são eleitos individual e designadamente para os cargos de presidente, secretário geral, vice-secretário geral, tesoureiro e vogal.

Para fechar, uma informação que deve causar jubilo a todos os verdadeiros amigos da esgrima: o sr. capitão Carlos de Campos Andrada, atirador distinto e professor de justo renome, autor já de trabalhos valiosos sobre o desporto das armas—um dos quais, de relevo didactico excepcional, ainda inédito—acaba de entregar na Direcção Geral de Desportos a tradução completa dos regulamentos de provas da Federação Internacional.

E' inutil encarecer o valioso serviço que Mestre Campos Andrada presta á causa da esgrima com a sua iniciativa. Ousamos apelar para o sr. director geral de Desportos no sentido de fazer editar tão oportuno trabalho, já que os modestos recursos financeiros da F. P. E. não permitem pensar na impressão de uma obra—que se reconhece como verdadeiramente necessária.

AVELAR MACHADO

A Insignia Desportiva organizada pela F. N. A. T.

A F. N. A. T. vai fazer disputar pela primeira vez a «Insignia Desportiva», destinada ao trabalhador português, constituída por um conjunto das seguintes provas:

Natação: 100m; atletismo: 80, 500 e 1.000m; peso, disco, altura e comprimento. Tiro: 2 séries de 5 tiros, á distancia de 10 metros.

O regulamento estabelece mínimos para estas provas, conforme a idade dos concorrentes, menos ou mais de 35 anos.

A inscrição fecha hoje, começando a prova a disputar-se no próximo domingo.

APP

RÁDIOS
AMPLIFICADORES
RÁDIO-
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMÁTICOS
DE DISCOS

LUXOR

MOTALA • SUÉCIA

LONGINES

10 GRANDES PREMIO

LEIA O

fixe

ECOS

Se não vier chuva—o mal não é só do Portugal, mas de outros países—algumas cidades não podem resistir, sendo forçadas a evacuar toda ou parte da sua população. A falta de água e de luz, com o fatal agravamento das condições higiénicas e sanitárias, as deficiências do azeite e o aumento de mosquitos e parasitas, impõe medidas energéticas, a fim de proteger as populações.

Nós cremos que qualquer dia virá do céu o remédio há tanto tempo esperado.

Entretanto, nem desespero nem desânimo, mas sim coragem para arcar com a situação.

Lisboa, felizmente, não se encontra ameaçada nem sequer afectada, graças a Duarte Pacheco que previu o que poderia acontecer e pôs a Companhia das Águas em condições de vencer as dificuldades que surgissem.

O governo japonês concedeu às mulheres o direito de voto, a partir dos 21 anos. No seu genero, é uma revolução. Antes e depois de «Madame Chrysanthème», os viajantes nunca nos falaram do cérebro das japonesas.

Eram inteligentes? Interessavam-se pela administração e pela política? Julgavam-se iguais aos homens? Aspiravam a sair da reserva do seu sexo?

A Europa e a América pouco sabiam a tal respeito. Subitamente, passaram a ser eleitoras e possivelmente eleitas.

A que pensamento obedeceu o governo? Provavelmente á necessidade de contrariar certas correntes impetuosas, buscando nas mulheres a força que as poderá equilibrar.

Sob o título «A Carta das Nações Unidas» publicou o dr. Pereira da Silva um livro como comentário ás disposições da Carta de S. Francisco, em confronto com o Pacto da Sociedade das Nações.

Podemos considerá-lo um oportuno trabalho de ciência jurídica que realiza uma interpretação de textos que só um jurista prudente de valor podia levar a bom termo.

Nalgumas terras do país tem faltado ao mesmo tempo o vento e a chuva. Sem aquele, não andam os moinhos de vento e, sem esta, não se movem as azenhas.

Um lavrador conhecemos nós que tem trigo no seu celeiro, mas a quem falta o pão, por não poder converter o cereal em farinha.

Já Sócrates se referiu a um condenado que preso, num carcere, á beira dum rio sussurrante, sentia correr a água, sem poder bebê-la.

Em pleno século XX, depois de tantas invenções que abonam o génio do homem, aparecem «raridades» como Adão encontrou, quando começou a sua luta com as forças da natureza.

O pessimismo é uma dança mental e também moral que atinge a razão, a consciência e o coração. Escreve-nos um «velho leitor» que afirma a sua descrença no futuro da Patria:

—Quando era tão necessário que todos se unissem, cada um conta a sua história, mas em termos tais que nós julgamos que vai cantar um coelho.

Nós temos muita inclinação para as visões apocalípticas. Ampliamos, exageramos, deturpamos os casos mais simples. Na febre ou mesmo no delírio, transpomos para épico os toques de corneta. O pessimista vê torto e por isso confusamente.

O facto de se abrir o período eleitoral, perturba os vendedores de catastrofes e amarguras sinistras.

Sossegai gente fragil e inconstante!

Tudo decorrerá normalmente, desde que cada um, bem ciente dos seus direitos, não se esqueça dos seus deveres. Os pessimistas, no fim de contas, não montam gerios, mas hipogrifos. Daqui resulta uma cavalcada mais metafísica que verdadeira.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

A viagem ministerial

ao norte do país

(Continuação da 1.ª pag)

foi visitado por membros do Governo, tendo sido a primeira pelo almirante Augusto de Castilho, quando ministro da Marinha.

Palavras do ministro

O sr. tenente-coronel Botelho Moniz, agradeceu a recepção que lhe foi feita e disse ter muito prazer em afirmar que reconhece ver reunido em apoio ao Governo todo o distrito de Braga, o que, na hora que passa, é muito de apreciar e agradecer. Proferiu, também, palavras incitando todos para que continuem a trabalhar em volta do Governo, mesmo que tenham de pôr de parte pequenas questões íntimas.

—Espero—disse—tal como afirmou Salazar, que, dessa maneira, se não perca na paz o que se ganhou na guerra. Informo os presentes, aliás com muita satisfação, que os resultados das eleições de ontem foram o mais possível satisfatórios, pelo que é mister que todos reconheçam que o país não é já a pequena minoria dos «cafés».

Diz ainda estar reconhecido que Portugal quer, de ponta a ponta, a política de Salazar e, nesta conformidade, todo o distrito de Braga deve continuar a ser o que tem sido até aqui.

A terminar, diz que, apesar de convencido de que todas as aspirações do distrito vão ser satisfeitas, não o afirma oficialmente, para que não se suponha que anda em propaganda eleitoral a arranjar votos. É militar e não político.

A breve sessão termina, após o que foi oferecido á comitiva um «Porto de honras».

Cá fora, uma banda de música e as crianças das escolas, entoando hinos, anunciavam que a visita estava acabada.

A caminho de Vieira do Minho

Prosseguindo na sua viagem, o sr. ministro do Interior e o seu séquito seguiram para Vieira do Minho, onde, á entrada do concelho, as pessoas de maior representação local aguardavam, em alguns automóveis, a chegada dos visitantes. Nas pequenas povoações de Roças e Salgueiro, todos os seus habitantes estavam postados na estrada em homenagem aos membros do Governo, cujos carros foram cobertos de flores.

Em Figueiró, o pronto-socorro dos B. V. de Vieira do Minho tomou a cabeça do cortejo. Chegou-se a Vieira do Minho cerca do meio dia, por entre muitas salvas de morteiros e «vivas» entusiásticos. Como era dia de feira, notava-se grande movimento.

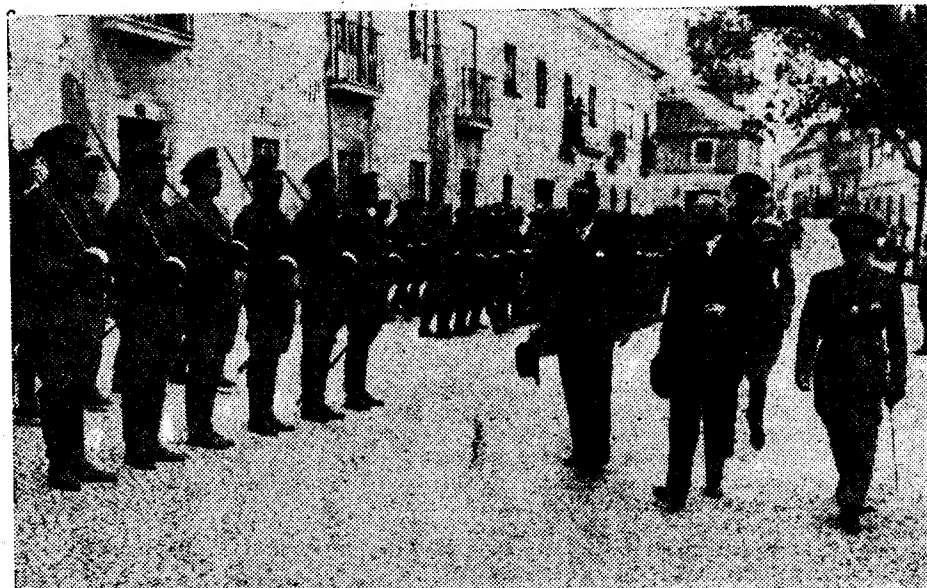
Á entrada da Santa Casa da Misericórdia e hospital João da Torre, bombeiros e G. N. R. faziam a guarda de honra. A banda executou a «Maria da Fonte». No portão do hospital, numa grande legenda, estava inscrito: «Confiamos na justiça de V. Ex.ª». Crianças das escolas formavam alas. Foram lançadas flores. A direcção do hospital e o seu provedor e médicos, juiz de Direito, delegado do M. P. e outras entidades apresentaram cumprimentos. Houve uma breve sessão de boas vindas, tendo falado os srs. João Fernandes Canelas e Almeida Leite, que fez um discurso baseado na política dos três amores—o amor de Deus, da Patria e da Família.

O sr. tenente-coronel Botelho Moniz agradeceu e disse ser concedida a verba solicitada para os benefícios do hospital. Seguiu-se a visita ao edifício, terminada a qual, o cortejo seguiu para a Povoia do Lanhoso, onde chegou depois das 13 horas. Houve recepção no novo edifício municipal, onde o presidente da camara, sr. Joaquim Chaves, deu as boas vindas. Algumas meninas com lindos trajes regionais cobriram de flores a escadaria por onde passaram os ministros.

A sessão solene está a realizar-se á hora a que telefonamos. Segue-se, no vetusto castelo, sobranceiro á vila, o almoço oficial aos ministros e comitiva. Pela tarde, os ministros visitaram Amares e Vila Verde.

Leilão de Livros

Hoje, ás 21 horas, na Livraria Arcadia, Calçada do Combro, 66 e 68, realiza-se o leilão duma escolhida biblioteca.



O sr. general Carmona passando revista á guarda de honra

O Chefe do Estado presidiu

à abertura do ano lectivo

na Escola do Exercito

Na Escola do Exército, sob a presidência do Chefe do Estado, realizou-se esta tarde, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo.

O sr. general Carmona foi recebido pelos srs. coronel Gomes de Araújo, subsecretário da Guerra, generais Freitas Soares, comandante da escola; Pereira Coutinho, Luiz Lelo e Carlos Ramires; brigadeiro Dória e por todo o corpo docente e outra officialidade do Exército e da Armada.

Na sala do conselho, o sr. Presidente da Republica assumiu a presidência, ladeado pelas personalidades militares presentes. Depois do sr. general Freitas Soares ter declarado aberta a sessão, o professor sr. major António

Nunes Freire pronunciou o discurso inaugural, que versou sobre problemas da engenharia militar.

No final, o sr. general Carmona entregará os diplomas aos novos oficiais que terminaram os cursos no ano passado.

As eleições de ontem

para juntas de freguesia

Segundo informações que obtivemos, está tarde, no Ministério do Interior, as eleições de ontem, para juntas de freguesia, em vários pontos do país, caracterizaram-se por alta affluência de eleitores.

Em 16 freguesias, das 401 onde se realizou o acto eleitoral, foram apresentadas ao sufrágio duas listas, sendo, no entanto, de notar que também nessas freguesias se não verificou qualquer ocorrência desagradável.

Publicam-se a seguir os resultados globais referentes a alguns concelhos, cujos resultados só hoje foram apurados:

Distrito de Faro: Alportel, eleitores inscritos, 1.494; numero de votos da lista vencedora, 927; percentagem 62. Faro, 10.298; 4.928; 47,8. Lagoa, 2.996; 1.533; 51,1. Lagos, 4.373; 2.448; 55,9. Olhão, 9.163; 5.543; 60,4. Vila do Bispo, 1.654. 1.007; 60,8.

Distrito de Viseu: Vouzela, 2.297; 1.614; 70,2.

Distrito da Horta: Horta, 4.515; 3.081; 68,2.

Resultados do distrito de Beja

BEJA, 15 (Pelo telefone). — Conhecemos esta manhã os resultados das eleições para juntas de freguesia, efectuadas ontem, nos concelhos de Castro Verde e de Ferreira do Alentejo.

Esses resultados são os seguintes, dizendo o primeiro numero respeito a eleitores inscritos e o segundo a listas entradas:

Freguesia de Casevel, 219-160; de Castro Verde, 1.265-903; Entradas, 373-230; Santa Bárbara dos Padrões, 408-310; São Marco de Tabueiro, 259-139. Percentagem de votantes em todo o concelho de Castro Verde 69 %.

Freguesia do Fundão, 276-177; Ferreira do Alentejo, 1.101-686; Figueira dos Cavaleiros, 599-975; Odivelas, 199-138; Pêroguada, 154-85. Percentagem de votantes em todo o concelho de Ferreira do Alentejo, 62,3 %.

Propaganda da U. N.

Uma sessão na Madeira

No teatro Baltazar Dias, do Funchal, realizou-se no sábado uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional, em que serão oradores o eng.º Daniel Barbosa governador civil; dr. Favila Vieira, antigo deputado e presidente da U. N. na Madeira, que se encontra em Lisboa e vai seguir para o Funchal, onde dirigirá os trabalhos de propaganda da U. N. naquele distrito; dr. Fernão d'Ornelas, presidente da camara; dr. Juvenal d'Araujo, dr. João Abel de Freitas e dr. Agostinho Cardoso.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

AMANHÃ

“SELECÇÕES” DE AGÔSTO

DISTRIBUIDAS PELAS

LIVRARIA BERTRAND-LISBOA

LIVRARIA INTERNACIONAL, L.ª-PÔRTO

3\$50

Aceitamos agentes em tôdas as localidades do País

As declarações A atitude das oposições

do dr. Ulisses Cortês

(Continuação da 1.ª pag)

—Conheço. Se a memória não me atraição o sr. dr. Pita afirma que desde 1926 não existe oposição e que uma só lista podia ser apresentada ao sufrágio. Consequentemente os opositores não tinham interesse na sua inscrição no recenseamento e desejavam pelo contrário não ser eleitores, a fim de que os abstencionistas não fossem considerados como votantes.

—E' assim?

—Exactamente.

—Vou procurar responder. Não pretendo ser desagradável para ninguém, mas não poderei deixar de dizer que esta argumentação é destituída de toda a consistência.

Carreio de verdade, da facto, e revela desconhecimento das disposições legais.

—Aguardo essa demonstração.

—Não é difícil produzi-la. Se entre nós não houve oposição desde 1926 foi essencialmente porque os inimigos da situação preferiram a luta legal a via revolucionária.

A lei, mesmo no sistema da lista unica, permitia expressamente a apresentação de outras listas. Basta ler o que preceitua o Decreto-lei n.º 24631 de 6 de Novembro de 1934. Se não houve opposição foi apenas porque os nossos adversários se remeteram á inação continuando a usufruir em sossego os rendimentos de posições que a politica lhes assegurava ou porque aceitaram um estado de facto contra o qual era impossível combater, dado o prestigio da nova administração e o descrédito da politica dos partidos.

A primeira razão, como vê, não tem qualquer fundamento.

—E quanto ao desinteresse do eleitorado pela sua inscrição no recenseamento?

—O argumento está refutado pelas considerações, que aduzi. Se esse desinteresse é um facto, ele não nos é imputável. De resto tal desinteresse é corrigido pelas inscrições obrigatórias, que abrangem os nossos adversários e pela própria diligência das entidades recenseadoras, que procuraram inscrever, dentro das disposições legais, todos os eleitores que lhes foi possível, sem atenderem ás suas convicções politicas. Julgo poder afirmar que no recenseamento não existem omissões que justifiquem, por si sós, o adiamento do acto eleitoral.

—Outra das afirmações contidas na entrevista, em discussão é a de que os eleitores se afastaram do recenseamento para que as suas abstenções não fossem contadas como votos.

—Não posso atribuir o argumento a falta de probidade intelectual. Trata-se, certamente, de um lapso, que importa corrigir.

Nunca nas eleições administrativas, de deputados ou do Presidente da Republica, vigou tal regime. Apenas existiu excepcionalmente quando do plebiscito nacional para aprovação do projecto de Constituição. Foi o que prescreveu o art.º 4.º, § 1.º do Decreto-lei n.º 22.229. Depois dessa data já se realizaram três consultas ao país para a eleição de deputados e se organizaram 12 recenseamentos eleitorais, sob o dominio de uma lei que exclui inteiramente a contagem das abstenções.

E o dr. Ulisses Cortês concluiu: —Quando a luta é conduzida por estes processos e com semelhantes armas a defesa torna-se fácil. Verifico que se reinicia em métodos desacreditados e que a seriedade da nossa acção se opõem apenas formulas sonoras e habilidades inconsistentes. E' essa uma das razões da minha confiança na vitória.

Efectuam-se esta noite reuniões promovidas por elementos republicanos, democratas e liberais, nas seguintes cidades: Beja, Coimbra, Évora, Santarém e Vila Real.

Amanhã efectuam-se reuniões em Bragança, Faro e Silves.

Depois de amanhã efectuam-se reuniões na Guarda e Oitão.

Foram pedidas licenças para reuniões em Castelo Branco e Tomar.

A reunião de Faro

FARO, 15.—Do requerimento endereçado por elementos republicanos, democratas e liberais, ao sr. governador civil, pedindo autorização para uma reunião, são signatários os srs.: Victor Castro da Fonseca, notário; José de Sousa Cachopa Junior, advogado; João Sebastião Furtado, comerciante; Neves Anacleto, advogado; J. Silva Nobre, médico; Manuel Joaquim da Rocha, comerciante; José de Sousa Uva, advogado; Silveira Santana, comerciante; Apolónia Correia, engenheiro; António Emidio Centeno, comerciante; José Farracha, comerciante; Eusebio Tomás Lopes, empregado comercial; Marcos de Sousa Pinguinha, professor; António José Lopes Navarro, engenheiro; Manuel Aleixo da Cunha, professor; António Simões, professor; Joaquim Peixoto Magalhães, professor; Eduardo Gonçalves Dôres, professor; João Henrique Guerreiro, indus. António de Sousa Agostinho, professor; Manuel Almeida Carrapato, engenheiro civil; António Martins Paula, farmacêutico; Manuel Maria da Silva Tavares, proprietário; Valdemar José da Silva Cabral, funcionário publico; Humberto Fernandes Gaudêncio, agente comercial; Victor Manuel Teixeira Neves, proprietário e industrial.

O documento é do teor seguinte:

«Os abaixo assinados, portugueses de origem, no pleno gozo de direitos civis e politicos, pretendem promover e levar a efeito, á semelhança do que tem sido admitido e realizado em Lisboa e noutros pontos do país, uma reunião com a seguinte ordem do dia:

1.º—Explicar e apreciar, dum modo geral, as normas legais sobre eleições legislativas contidas no decreto n.º 34.938, de 22 de setembro de 1945;

2.º—Deliberar se os cidadãos presentes na reunião devem tomar a iniciativa de se dirigir á generalidade dos cidadãos para que concorram ás eleições legislativas a fim de obter uma representação na futura Assembleia Nacional, que constitua uma opposição á orientação politica e administrativa do actual Governo;

3.º—Aprovar os meios legais e convenientes para a execução do que for deliberado nos termos do n.º 2.

A reunião realizar-se-á no Cine Teatro Farense, no próximo dia 16, pelas 21 horas e 30 minutos e a ela terão acesso, além das pessoas que se mostrem convidadas pelos promotores signatários, quem mais, no decurso dela, seja autorizado pelo presidente».

A reunião de Beja

BEJA, 15.—(Pelo telefone).—Começaram a chegar hoje á esta cidade diversas individualidades politicas vindas de vários pontos do distrito, para tomarem parte na reunião que esta noite se realiza em Beja e que está a despertar grande interesse.

A sessão, que será aberta pelo sr. dr. João Rodrigues da Costa Palma, far-se-á sob a presidência do sr. dr. Jaime Palma Mira e, entre os oradores inscritos, figura o sr. dr. Luciano Aresta Branco.

Foi adiada a reunião de Silves

SILVES, 15.—Foi resolvido pedir o adiamento da reunião de elementos republicanos desta cidade, para depois de amanhã, a fim de não coincidir com a de Faro, marcada para amanhã.

Listas de adesões

Os promotores da reunião no Centro Almirante Reis comunicam-nos que têm continuado a receber telegramas de adesões de vários pontos do país, entre as quais as seguintes: João Carlos Marques, da Chamusca; do dr. José Madureira e António Simões, pelos republicanos de Vila Viçosa; dos estudantes democratas de Medicina Veterinária; de Fernandes de Sá, do Porto; de Gil Gonçalves, de Santa Maria; de um grupo de republicanos de Borba; do sr. Ribeiro Rebelo, antigo senador, de Trancoso; de Machado Velez, de Veios; do dr. José de Figueiredo, em nome dos republicanos

reunidos em Castelo Branco sob a sua presidência; de Joaquim Carlos Ferreira, agricultor de Souselas; de Joaquim Martins Mora, José Martins Cabeças e Francisco Pereira Tomé, de Campo Maior; de Vitoria Marinho Moreira da Silva, de Santo Tirso; dr. Joaquim Nunes Saraiva, médico em Meda; de Armando Silva, de Miranda do Corvo; de Gabiano Ferreira, de Constancia; de Jeremias Dias, de Marvão; de Bensabat, de Alcobaça; dos republicanos de Arruda dos Vinhos; dos republicanos de Macieira de Cambra; pedindo a remessa urgente de listas; de uma comissão de republicanos de S. João da Pesqueira; da comissão organizadora da reunião politica efectuada em Viana do Castelo; dos republicanos de Lourenço Marques; dos srs. Adriano Figueiredo, veterinário, António Coelho, médico, e Mário Dias, solicitador, em nome dos republicanos de Mirandela; de António Vendeiro, vogal da antiga junta de Benfica; de Ernesto Lara, em nome dos republicanos de Benguela; de Souto Junior, Armando Cortesão, prof. Peres de Carvalho e António Fernandes Baptista; de um grupo de republicanos das Cadeias da Rainha; de Mário Ferreira Bicho, de Lourenço Marques; de Sebastião Garcia, de Lisboa; de Manuel Moedas, em nome dos republicanos da Chamusca; do dr. José Pinto Rodrigues, advogado, e Francisco Laje Jordão, industrial, de Guimarães; e de um grupo de republicanos de Espinho, expressando ao prof. Barbosa de Magalhães a sua inteira concordancia com os principios expostos na entrevista que concedeu ao «Diário de Lisboa». Foram ainda recebidos telegramas de saudação de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

Também deram a sua adesão os srs. João Pinto dos Santos, Germano Martins, comandante Vítor Hugo de Azevedo Coutinho, Adelino Palma Carlos, Aquilino Ribeiro, Carlos Olavo, Ramada Curto, Santiago Prezado, Luiz Keil, António Homem de Sá, coronel Pires Monteiro, coronel Florentino Martins, Raul Ressano Garcia, professor Leite Lage, Eloi do Amaral, dr. Sebastião de Carvalho (chanceleiros), Maia Alcoforado, dr. Dagoberto Guedes, Carlos Tabo e Nelson de Barros.

Comunicam-nos que, além dos professores universitários que deram a sua adesão ás deliberações da assembleia do Centro Almirante Reis e cujos nomes já vieram a publico, se registaram mais as seguintes adesões: professores Adelino Costa, João Maia Loureiro e Diogo Furtado, da Faculdade de Medicina; António da Silveira, do Instituto Superior Técnico, Marques da Silva, da Faculdade de Ciências e Mário de Azevedo Gomes, do Instituto Superior de Agronomia.

Do Rio de Janeiro, recebeu o professor Barbosa de Magalhães um telegrama de adesão dos portugueses ali reunidos. O telegrama é assinado pelos srs. Lucio dos Santos, António Amico Monteiro, Tomás Ribeiro Colaço, Joaquim Novais Teixeira Araújo Dantas, Luiz Vasconcelos, Figueiredo Lima, António Miguel Machado, Lino Teixeira, António Sá, João Rodrigues, Joaquim Alves Rocha e Emilio Assunção Monteiro. Em nome dos portugueses de S. Paulo, que assistiram á mesma reunião, assinam o mesmo telegrama: Sarmento Beires e José Ferreira Granado.

Uma carta do dr. Pedro Pita

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«Meu prezado amigo:—No «Diário de Lisboa» de ontem—e, por sinal, mesmo ao lado da entrevista que lhe dei—vem uma noticia da chegada de ministros a Guimarães.

Entre as pessoas que os aguardavam, figurei eu—desfeita qualquer duvida de que seja eu, efectivamente, pela indicação, em seguida ao meu nome, da função publica que exerço.

Pois, apesar disso, não estive em Guimarães, onde não vou há muitos anos.

O meu colega naquela comarca é meu tio e tem o mesmo apelido. Tudo se resumiu, portanto, nesta coisa simples: mudaram-lhe o nome proprio.

Muito agradecendo a fineza de publicar esta carta, peço me creia sempre.—De v., etc.—Pedro Pita».

Na entrevista que ontem publicámos, com o sr. dr. Pedro Pita, saiu truncada, na passagem duma página para outra, a seguinte frase: «A actual situação teve o largo periodo de 19 anos para organizar-se a si propria e para desorganizar os partidos da opposição». Uma linha que se perdeu tornou o texto incompreensível.

A eleição no Funchal

O sr. dr. Alberto de Araújo telegrapha-nos do Funchal não ser verdadeiro que tivesse autorizado a inclusão do seu nome em qualquer lista da opposição, pois, como nos diz, é «bem conhecido pelas suas ideias de incondicional apoio á doutrina e obra do sr. dr. Oliveira Salazar».

Reunião em Luanda

LUANDA, 15.—Está annunciada para esta noite a primeira reunião de republicanos a fim de tratar de assuntos relacionados com as eleições para deputados.—(L.).

EM 3 LINHAS

Ao sr. Tito Martins, prestigioso jornalista de carreira, e que em breves dias completa 50 anos de actividade, vai ser prestada homenagem por toda a direcção e colegas de «O Seculo».

Pelo «Sofala» e por um navio sueco e outro espanhol entraram em Luanda 700 toneladas de cimento, o que causou satisfação naquela cidade.

Vários jornais do país transcreveram a entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» pelo professor dr. Barbosa de Magalhães, sobre o movimento politico eleitoral.

E' o pintor professor Varela Aldemira quem vai reger, este ano, por contrato, a cadeira de pintura na Escola de Belas Artes de Lisboa.

Vai instalar-se, num local a designar, no distrito de Lisboa, uma fábrica de papel de fumar, cujo capital será de mil contos a elevar até dez mil.

O professor de medicina dr. Maia de Loureiro, foi nomeado, em comissão gratuita, director do Centro de Saude de Lisboa.

Ocupam oito páginas do «Diário do Governo», os acordãos do Supremo e do Tribunal Pleno, negando provimento ao recurso da Fazenda Nacional, em que era recorrido o Papa Pio XII (caso dos bens deixados pelo conego Vieira da Costa).

Por terem sido pagas as custas devidas, ficou sem efeito a arrematação da biblioteca e de mobiliário do palácio de Setúbal, que estava marcada para hoje.

Encerra-se hoje a temporada no Casino de Sintra, com uma interessante festa para a qual se fizeram numerosos convites.

Por falta de compradores os vinicultores da região da Régua, entregaram á Casa do Douro 75.000 pipas de vinho de pasto, que já passou a destilação, e 18.000 de generoso, da colheita de 1944.

As obras de melhoramentos e conservação no Liceu de Camões, que importam em 564 contos, têm de estar concluídas em julho do próximo ano.

Transitou da cadeira de psiquiatria para a de neurologia o professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, dr. António Flores.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Rectificado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	994\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.023\$	1.022\$	1.024\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.057\$	1.056\$	1.057\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.020\$	—	1.020\$
Centenários 4 %	2.498\$	2.496\$	2.500\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	992\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	997\$	—
Externas 1.ª série	—	—	1.870\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.815\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.850\$	—
Ações			
Esp.St.º e Com.L.º port.	—	2.580\$	—
Lisboa e Açores port.	1.050\$	1.050\$	1.060\$
Ultramarino cp. T. p.	761\$	755\$	765\$
Portugal port. T. p.	—	1.700\$	—
Mundial	1.680\$	1.670\$	1.690\$
Nacional	—	1.600\$	—
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	215\$	—
Cimentos Tejo	—	630\$	—
Grédito Predial port.	—	29\$	30\$
Gás e Electricidade cup.	345\$	345\$	345\$
Alto Alentejo cupão ...	628\$	625\$	628\$
Industrial Aliança ...	—	430\$	—
Portugal e Colónias ...	348\$	347\$	348\$
Nacional Naveg. T. p.	1.032\$	1.030\$	1.032\$
Colonial Navegação ...	—	1.340\$	1.350\$
Portug.ª de Pesca T. P.	900\$	890\$	905\$
Ind. Farmaceutica ...	—	—	1.390\$
Port.ª de Tabacos cupão	627\$	626\$	629\$
União Eléctrica Port.ª	712\$	710\$	717\$
Cassequel	1.166\$	1.165\$	1.166\$
Agricultura das Neves ...	—	—	810\$
Agricultura Colonial ...	514\$	513\$	515\$
Aguar de Angola ...	1.985\$	1.982\$	1.985\$
Buzi	214\$	213\$	214\$
Ilha do Principe ...	—	—	700\$
Zambézia T. de 25 ...	128\$	128\$	128\$
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	550\$	—	—
Norte de Portugal 5%	114\$	113\$	115\$
C. P. 6 %	—	288\$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	306\$	305\$	—
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.035\$	1.043\$
União Electrica 4 1/2...	—	—	111\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25487 RUA DA PRAIA 43

SAPATARIA

R. GARRETT, 42

T. 25943

ORION

Apresenta as últimas criações

INVÉRNO

1945

CASINO ESTORIL**PROGRAMA DA SEMANA**

Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 15—«O veneno», com Edmund Love e Marguerite Chapman.

Terça-feira, 16—«O ídolo do público», com Errol Flynn e Alexis Smith.

Quarta-feira, 17—«2 abelhudos», com Robertson Hare e Alfred Drayton.

Quinta-feira, 18—«A ilha do Arco Iris», com Dorothy Lamour e Eddies Bracken.

Sexta-feira, 19—«Lua sem mel», com Gary Grant e Ginger Rogers.

Sábado, 20—«Chegou o amor», com Glória Jean e Donald O'Connor.

Domingo, 21—«10 heróis de West Point», com George Montgomery e Maureen O'Hara.

De tarde: «Seductora aventureira» e «O terror dos malfetores».

TODOS OS DIAS: De tarde—Chá-dançante e à noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

Registadoras National

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica—Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef. 23920

PNEUS

A Vulcanizadora de Mutela, Ld., Estrada de Mutela—Cacilhas, encarrega-se de todas as reparações, recauchutagem e rechapagem em pneus de auto e camião, garantindo trabalhos perfeitos e seguros a preços módicos. Peça pelo telefone Almada 161 e o nosso técnico irá a casa de V. Ex.º fazer o respectivo orçamento.

À VENDAA 4.ª edição **Raúl Lino****Casas Portuguesas**

aumentada com novas gravuras, desenhos e plantas para casas de campo, de férias, etc.

Em todas as livrarias do país

Preço — 40\$00

Pelo correio, à cobrança — 42\$50

EST. VALENTIM DE CARVALHO

Rua Nova do Almada, 97

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

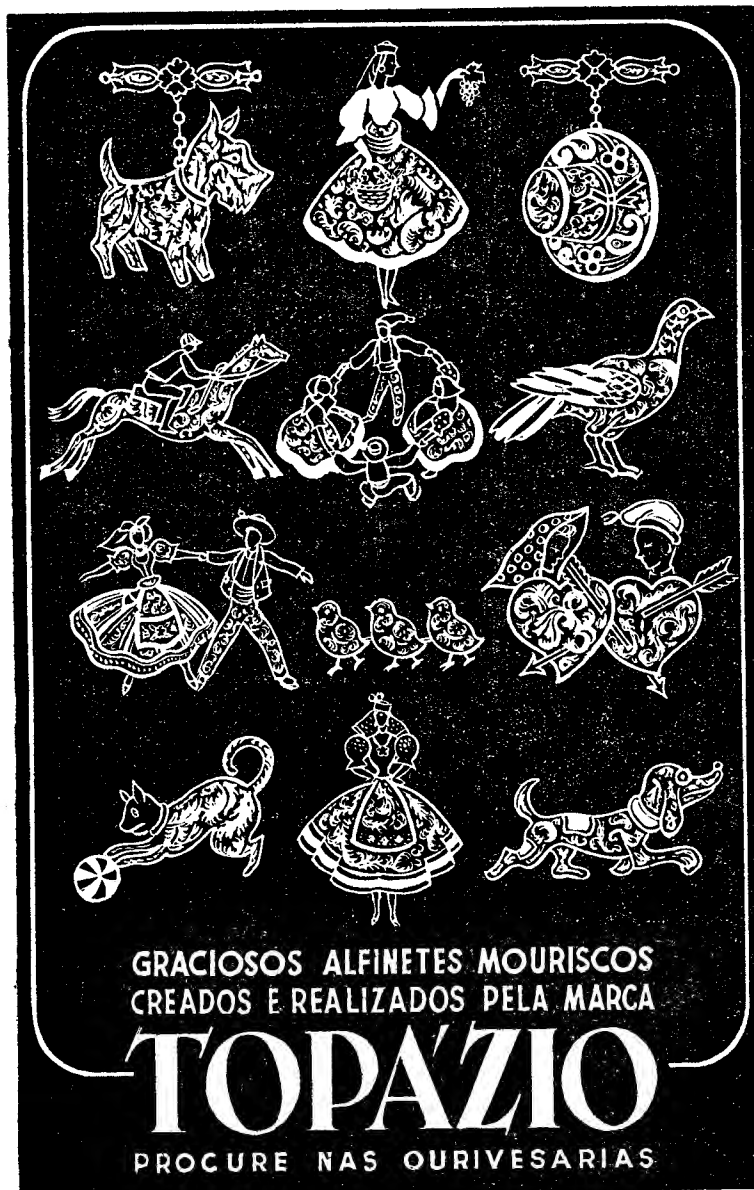
«Huambo»

Sairá na 2.ª quinzena de Outubro, recebendo carga para:

S. Tomé, Angola, Lourenço Marques e demais portos da Costa Oriental com baldeação

(Com escala por Ponta Negra e Matadi se convier)

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 2 0058PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2942


GRACIOSOS ALFINETES MOURISCOS
CREADOS E REALIZADOS PELA MARCA
TOPAZIO
PROCURE NAS OURIVESARIAS

Porque é que o Seu Médico aconselha SULFADENTINA?



Porque usar SULFADENTINA representa uma defesa permanente contra todas as bactérias e torna os vossos dentes sãos como nenhuma outra.

O soldado **FLIT** bate-se em todas as frentes!



SOLDADOS doentes não se podem bater! Flit defende a saúde dos soldados das Nações Unidas, contra os ataques dos malignos insectos que espalham doenças, mesmo a morte; que contaminam os alimentos, impedem o sono e o repouso.

Pode também confiar a Flit o encargo de lhe conservar o lar livre de moscas, mosquitos, percevejos e outros perigosos insectos.

Continue a pedir Flit e exija verdadeiro Flit. Não aceite substitutos.

FLIT

Devido à guerra, Flit vende-se em frascos e latas. Lembre-se que se o soldado não estiver na embalagem, não é Flit.

Na guerra como na Paz, Flit é o insecticida que mata sempre.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa**Fornecimento de travessas de pinho**

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, nos seus escritórios, em Santo Amaro, até às 16 horas do dia 31 do corrente mês, para o fornecimento de 25.000 TRAVESSAS DE PINHO NACIONAL, nas seguintes condições:

1.ª—As travessas serão de pinho nacional, com as dimensões de 1m,60X0m,20X0m,14;

2.ª—As faces serão de quina viva com a tolerância de 1 cm., e não poderão ter mais de três ordens de nós;

3.ª—Os pinheiros para as travessas deverão ser abatidos até 28 de Fevereiro de 1946, o que será verificado por delegados desta Companhia, não podendo depois disso ser-lhe dado outro destino diferente. Se o fornecedor tiver de fabricar ao mesmo tempo e nos mesmos pinhais outra madeira, além das referidas travessas, a Companhia estabelecerá uma fiscalização permanente nesses locais, sendo, porém, de conta do fornecedor as despesas com essa fiscalização;

4.ª—O fornecimento é dividido em lotes de 5.000 travessas; não se aceitando propostas que digam respeito a menos de um lote;

5.ª—As propostas indicarão, além do nome e morada do fornecedor, o preço por travessa para um ou mais lotes, e depois de encerrada num envelope com a designação exterior de «Proposta para o fornecimento de travessas», serão dirigidas ao Engenheiro Director da Companhia, dentro de outro envelope;

6.ª—O preço feito entende-se para as travessas sobre vagão na Estação de Alcantara-Ferra, ou sobre o Cais do Porto de Lisboa, sem qualquer encargo para esta Companhia;

7.ª—As travessas deverão ser entregues até 31 de Outubro de 1946, em lotes nunca inferiores a 5.000, devendo verificar-se, quanto ao prazo de entrega, a seguinte distribuição: 1.º lote de 5.000 travessas entregue até 31 de Março de 1946; 2.º lote de igual quantidade até 31 de Maio de 1946 e finalmente as restantes 15.000 até o já referido dia 31 de Outubro de 1946;

8.ª—As travessas serão escolhidas nos pinhais, sendo as despesas do encarregado desse serviço por conta desta Companhia;

9.ª—Os fornecedores que não concluírem a entrega das travessas no prazo de um mês a contar da data em que tiver terminado a colheita de cada lote perdem, em benefício da Companhia, os depósitos de garantia a que se refere a condição 12.ª;

10.ª—Não serão escolhidas, e portanto não serão aceites, as travessas que não tenham sido feitas dos pinheiros abatidos nos termos da condição 3.ª;

11.ª—Serão rejeitadas as travessas que não satisfaçam as condições anteriores e que apresentem indícios de mau estado de conservação, que estejam empenadas e que apresentem quaisquer imperfeições;

12.ª—A Companhia reserva-se o direito de exigir no acto da adjudicação um depósito de garantia nunca inferior a 5 % do valor das propostas aceites e que será liquidado com o último pagamento.

13.ª—Os pagamentos dos lotes recebidos até 15 e 30 de cada mês, serão pagos respectivamente nos dias 21 e 7;

14.ª—Se o fornecedor não cumprir as condições anteriores perde o direito ao depósito a que se refere a condição 12.ª, ficando a Companhia com a liberdade de adquirir as travessas onde lhe aprouver;

15.ª—O adjudicatário a quem for aplicada a condição anterior, fica impossibilitado de ser admitido a futuros concursos;

16.ª—A esta Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas se isonão convier aos seus interesses.

LISBOA, 13 de Outubro de 1945 — A DIRECTOR

DINHEIRO EMPRESTA-SE

tando-se o maximo sobre todos os objectos.
R. Duque de Palmela 11
R. Alexandre Herculano

COLCHOARIA SILVA

Fabrica e repara. Colchoarias em todas as qualidades
R. ANGELA PINTO, 40-C e 40-D - Telef. 50204
(ao mercado de Arroios)

Livros de Estudo

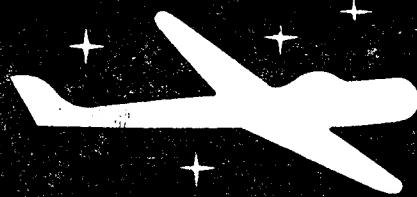
Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa. Livraria do Bairro Social, ao lado do Liceu

Olga Gorga Tedeschi,
no trigésimo dia do falecimento do seu inextinguível marido

Eng.º Alessandro Tedeschi

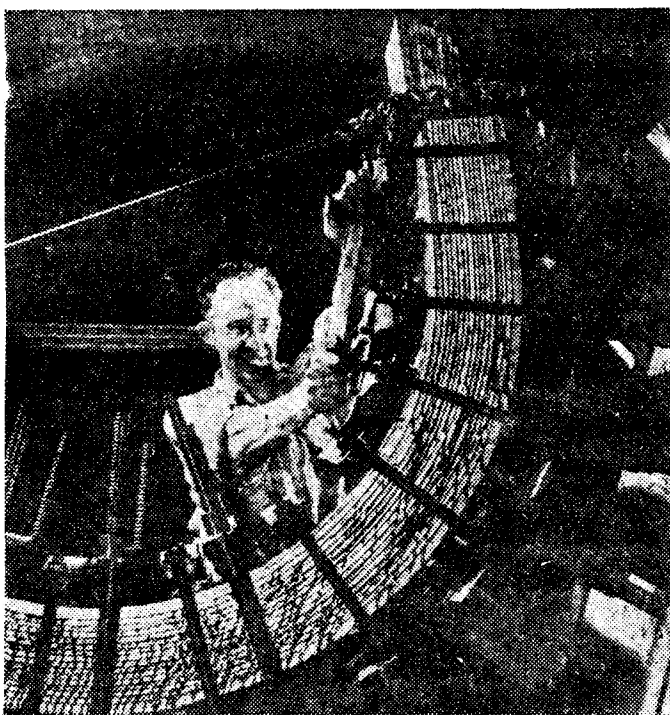
convida quantos em vida o estimaram a assistir a uma Missa por sua Alma, que se realizará na 3.ª feira, 16 do corrente, na Igreja do Loreto, às 10 horas da manhã.

VELOCIDADE!



Os contraplacados e o aproveitamento florestal

Éis uma actividade que conduziu à conversão em técnica, ao estado de ciência, o aproveitamento florestal. Começa na árvore e conclui na fábrica. Ela é tratada para só ter as excrecências nodosas onde as ramagens não sejam impedimento dos veios da madeira. Os troncos, cortados conforme os moldes das exactas máquinas, decidem de uma fase económica ou da sorte de uma guerra. Na conflagração terminada foi assim. Na nossa era aerodinâmica, indústrias potentes e jovens rebocam-nos através do dedalo das moderníssimas instalações e gritam o vocábulo-guia, a palavra de moda: contraplacados!



A fim de fazer resistentes arcos e rodas, tábuas delgadíssimas, apertadas com parafusos, são coladas umas às outras pela goma vegetal

Perante esta tremenda nova ainda quisemos reagir com o comodo veu da vulgaridade. Mas não pudemos. Há que conjugar a verdade evidentiíssima. E ela diz-nos que a silvicultura é ciência e arte, entre nós e fora do nosso solo; mas sempre imperativo que esses novos senhores arbitram. O bosque, embora se desdobre em novos plantios, ou se contraia em termos de o julgarmos regressado à adolescência da caverna é, sempre—floresta.

A PRÁTICA

Os técnicos escolhem, cortam, secam, raspam, dão brilho a todas as castas de troncos. Tratados como pessoas, sangrados de suspeitos humores, coagulados as resinas, esses compactos madeiros só são laminados quando isentos de humidade e de bolor. Este é o processo de obtenção da chapa de madeira com que os construtores hão-de armar, placa contra placa—em robustos chapeados—as condutas de óleo, as casas desmontáveis ora em uso ou, também, os bojudos labirintos preenchidos, ou pré-fabricados, das estruturas das grandes aeronaves, dos paquetes, dos abrigos subterrâneos, onde os homens civilizados se queriam abrigar dos seus próprios males.

Esta é a prática comum dos modernos destinos da antiga jangada ou da palhota lacustre do bosquimano contemporâneo. desse infeliz esmagado ao peso dos aços por ele fundidos e que busca, agora, no pó sideral a que chama átomo, o «hara-kiri» em massa dos desencorajados.

PRESENCIA

Há, ainda, as massas incalculáveis de despojos arbóreos. Uns convertem-se em caixilhos, outros em embalagens. O que resta, madeira em lascas, folhas secas, tenras ramagens quasi diluídas em si próprias, hão-de dar colas e gomas vegetais onde se solidificará toda a gama de curvas exigida pelas peças ultra-sensíveis onde a roda é aplicada.

As variadíssimas tiras de madeira, provenientes de mais de cento e sessenta variedades de arvoredo, tomam, sob a pressão ferrea dos fortes parafusos, a forma de arco. Quando se apresenta suficientemente aderente, a gelatinosa cola das resinas cai, em consistentes pinceladas, de maneira a preencher todas as pequenas cavidades que possam ter ficado a descoberto. Só quando bem seca se aplicam as faces ex-

ternas da peça obtida, cuja resistência e elasticidade a ultima guerra pôs a toda a sorte de provas e perigos.

A presença da técnica, de resistência em madeira dos norte-americanos e dos canadianos, demonstrada já antes do conflito, manteve-se durante ele e projecta-se, visivelmente, para além de quanto nos seja possível conceber.

DESTINOS

O sistema, rigorosamente científico, das embalagens norte-americanas, iniciou-se em 1910. Então, havia o excesso de matérias primas arbóreas. No entanto, o industrial e o comerciante norte-americanos compreenderam que deveriam colaborar na silvicultura. Esta nascente ciência, extensiva, hoje em dia, a todo o mundo, sistematizou e ordenou os cortes de árvores, a sua conversão em papéis, cartões, materiais e explosivos, tintas, pranchas de construção. E, agora, os destinos confirmaram a saudável previsão desses serviços de investigação, conservação e inovação florestal.

Do mais simples caixote ao mais complicado engenho do «Mosquito» aviador, passando pelas complexidades do tubo conduzido ao ar-livre—a tudo tem valido o Instituto organizador da nova ciência. Por ela, e em seu louvor, erguem-se elogios de toda a humanidade agradecida. Porque, embora tenha servido de base à cruz de Jerusalém ou aos carros de quatro cavalos em que os faraós faziam batalhas, não menos certo é haver servido a cruz de modelo para o mastro e a roda do primeiro arco do leme.

CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

INSTITUTO ZOOTÉCNICO
CLÍNICA VETERINÁRIA
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel 60608
DR. SILVA ARAUJO
DR. ALMEIDA MENDES
Consultas das 10 às 19 horas
Secções de higiene e estéticas com banhos e tosaúias

"RIALTO BRANDY"
Telef. 61158

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas

São eternas as hélices de madeira

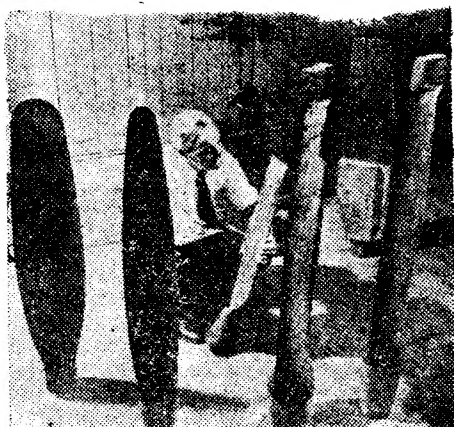
comprimida e impregnada

Os Estados Unidos fabricaram, em numero de centenas de milhar, infinitas peças soltas ou compostas, anfibias ou aéreas cujos interiores consistiam em madeira soldada. O agente dessas maravilhosas soldagens, consistia nas resinas sintéticas, que se empregaram e empregam à prova de água e de ar. Em todos os continentes tornou-se proverbial a resistência dos interiores das barcas de invasão, dos aviões pré-fabricados, dos diversíssimos tipos de tanques e de «jeeps» norte-americanos, feitos, simplesmente, de madeira resistente, leve, fácil de modelar, convertida numa só peça.

Construídos conforme os preceitos da floresta e do lenhador, tudo isto prevenia as mais variadas condições de ar e mar.

A humidade oceanica

Os químicos empregaram nos troncos seleccionados um processo completamente oposto ao do contraplacado. Eliminaram, em primeiro lugar, todos os focos que pudessem estimular a formiga e o bolor, esses dois adversários fundamentais da madeira. Depois disso, escolhidas as tábuas mais resistentes, impregnaram-nas fortemente de resina. Uma gravura, constan-



Com o «compreg», madeira laminada, impregnada com resinas sintéticas, e depois comprimida, fazem-se as hélices dos aeroplanos que resistem aos choques do voo e do combate

te do estudo ilustrado que nos guia, é sobretudo elucidativa. Se a resina, os sólidos blocos são aquecidos e comprimidos. Ao sair do forno ficam conforme os vemos agora mesmo: peças de hélice, pás de aparelhos voadores ou navegadores, prontos a afrontar a infinita escala dos humidos climas insulares, encharcados, do Pacífico; as duras, chocantes experiências, dos oceanos, de polo a polo, passando por trópicos, equador, desertos e pantanos; e, enfim, para tudo o que possa fazer da hélice rotativa agente de prova e correção dos agentes impregnados.

De uma coisa poderemos estar certos: placa laminada, comprimida, endurecida, afogueada em alta temperatura, é hélice giratória que ficará a rodar por todo o tempo concebível, sem desgaste visível, sem quebras, nem empenos, resistindo grandemente ao próprio fogo e a qualquer outro agente activo de rápida deterioração.

Tudo vem da origem:—o exterminio da humidade e da formiga, pelo fogo e a resina.

Tratamento prévio

O método dos textos experimentais dos magos da madeira e da floresta, estabelece, como base do sistema, os replantios na proporção de um por cinco troncos cortados. A determinada altura, verificaram que as reservas arbóreas do mundo não resistiriam. O problema era, nessa altura, de intensidade na produção dos estaleiros. Inverteu-se o critério, meses antes da paz, mas já neste período em que a cessação da guerra era coisa bem visível, rem nuvens capazes de cortar o resplendor do sol da vitória.

Então, a orientação passou a ser: cinco plantios por cada árvore cortada. Acusa, para mais, a circunstância de as outras duas peças florestais do «centríon», passarem a fazer jogo seu, com as reservas e delicadezas da melhor estirpe diplomática:—o Canadi e a Rússia, donos e senhores das incalculáveis massas de bosque características das zonas que antecedem as longas planícies de gelo do Norte, em oposição às do extremo Sul, onde só reina a desolação dos líquens antárticos.

Duros, contornados e sécos

Por muito que se mineralizem as explorações futuras, ou se recorra aos expedientes da combustão líquida e densa de resinas ou óleos, certo é continuar a haver uma só fonte de matéria prima renovável por sua própria natureza:—o bosque, e mais localizado: o bosque ártico. E' neste, com efeito, muito em particular nas vastas extensões da antiga América Russa, nessa Alaska onde se buscou e encontrou ouro, carvão e petróleo, é aí, também, que converge o maior interesse investigador e explorador do Laboratório de Pesquisas Florestais de Madison.

O rumoroso e denso bosque, povoado de lenhadores sécos e endurecidos como os seus troncos virgens, há-de jorrar as resinas para a impregnação, as polpas para a compressão e os colorantes e explosivos para manter o fogo que os contornará e lhes laminará as entranhas sem nudosidades, só de brancos veios de imaculada madeira.

Mencionemos, para finalizar esta página de balanço aos agentes arbóreos da expansão florestal estado-unidenses, só duas famílias de produtos industriais seus directos derivados: um, a celulose, é a matéria prima do «rayon», celofane, películas cinematográficas e outros artigos plásticos modernos. O outro, o «lignin», que surge quimicamente a envolver a celulose, apresenta-se no mercado como um subproduto de grande potência industrial.

Fez 35 anos

o laboratório florestal de Madison onde trabalham 400 professores da técnica arbórea

No Estado de Wisconsin, na cidade de Madison, funciona, desde 1910, o Laboratório dos Serviços Florestais do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos. O seu estatuto, formulado em cooperação com os da Universidade de Wisconsin, tem permitido o maravilhoso desenvolvimento da ciência da embalagem, do papel, da compressão da madeira, dos seus contraplacados, das hélices e pontes resistentes das modernas aeronaves, das mo-naves, dos camiões e vagões. Tudo obedece, nestes trinta e cinco anos, a quanto têm averiguado o laboratório e a universidade de Madison-Wisconsin. As sucessivas ampliações de tão úteis serviços levaram as autoridades federais a autorizar fundos para uma nova sede. Ela ficou concluída em 1932. Desde essa data, ficou o laboratório em condições de multiplicar a sua assistência ao agricultor, ao agro; ao silvicultor, na tarefa essencial de intensificar a extração de madeiras, pesadas cu ligas; e de todos os produtos e seus derivados, fundamentais para a elaboração de celulosas, requeridos pelas indústrias do cinema e da fotografia; do papel e das gomas, base do livro e do jornal em alta escala, e da revista e dos explosivos em proporções universais.

Quatrocentos técnicos fazem, na actualidade, accionar as serras, as prensas, os compressores, as laminas seleccionadoras, toda a maquinaria, enfim, precisa para a instrução de quantos se vão educar em Madison Laboratório, ou completam estudos na Universidade de Wisconsin—ou, ainda, muito simplesmente, a boa e velha maneira puritana, consultem a secção respectiva sobre a melhor maneira de fazerem a tala das árvores ou a sangria das resinas e a estação conveniente de a fazerem.

Só relógios de fama mundial

TORROAES

(relojeiro de confiança)

129 — R. DA PRATA
TELEF. 24210

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

DE LUTO

Coronel Pestana Lopes

Realiza-se amanhã, às 10 horas, da rua Presidente Arriaga, 25, 1.º esquerdo, para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. coronel Ernesto Duval Pestana Lopes, antigo director da Polícia de Informação—de 1927 a 1930—segundo comandante geral e comandante do batalhão n.º 2 da G. N. R. e ultimamente presidente do 1.º Tribunal Militar Territorial.

O extinto teve importante acção durante diversos movimentos revolucionários, como o de 5 de Outubro, o de 7 de Fevereiro, o de 19 de Julho e o de 26 de Agosto. Era grande oficial de Aviz e de Cristo, possuindo as medalhas de prata de comportamento exemplar e de ouro de bons serviços e uma condecoração espanhola.

Devem destacar-se a sua actividade na direcção da obra de assistência aos soldados da G. N. R., para cujos filhos fundou uma creche e quatro escolas, e a sua participação na criação do bairro para os soldados no Alto do Pina.

Contava 64 anos e era casado com a sr.ª D. Ana da Conceição Amorim Pestana Lopes, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral está a cargo da agência Barata.

Coronel Santos Segurado

Faleceu em Benfica, na avenida Gomes Pereira, 97, 1.º, o sr. coronel reformado Julio Cesar dos Santos Segurado, que, por ocasião do regicídio, comandava a G. N. R. aquartelada no Cabeço de Bola.

Era um octogenário muito simpático e gozava da estima geral. Deixa viúva a sr.ª D. Felizarda dos Santos Segurado e era pai da sr.ª D. Maria Rita Segurado e do contabilista sr. Julio Segurado Junior, irmão do falecido engenheiro João Emilio dos Santos Segurado, irmão do falecido empresário José Julio dos Santos Segurado e tio das sr.ªs D. Maria Luiza Segurado Pavão, D. LLaura Segurado Pavão, D. Emilia Segurado Nunes e D. Adelaide Segurado Pavão, D. Laura Segurado Pavão, D. Pavão, gerente da Sociedade Nacional de Tipografia, Joaquim Pavão, chefe da secção de publicidade de «O Seculo», arquitecto Adelino Nunes, capitão Arnaldo Tavares e dos arquitectos Jorge e José Segurado, e da sr.ª D. Ernestina Segurado e do sr. José Pompeu Segurado, a quem dirigimos sinceros pesames.

O seu funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

D. Adelaide Henriques de Oliveira

LOBÃO DA BEIRA, 15—Faleceu a sr.ª D. Adelaide Henriques de Oliveira, de 66 anos. A extinta, que gozava de gerais simpatias, era casada com o sr. José Marques Pinto, e mãe da sr.ª D. Fernanda Oliveira Pinto, professora oficial; e do sr. Adriano de Oliveira Pinto, correspondente do «Diário de Lisboa».

A família enlutada, especialmente ao nosso solicito cooperador, sr. Adriano de Oliveira Pinto, enviamos as nossas condolências.

D. Adelaide Ribeiro da Natividade e Silva

CONSTANCIA, 14—Vindo de Lisboa, em auto-funeral, para o cemitério de Montalvo, deste concelho, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Adelaide Ribeiro da Natividade e Silva. A falecida era viúva do sr. Maximo Pereira da Natividade e Silva, tesoureiro da Fazenda Publica deste concelho, e deixou vários legados, entre eles os de 20.000\$00 e uma casa de habitação a Misericórdia.

Na igreja paroquial de Montalvo foi rezada missa de corpo presente, tendo, á saída do feretro, sido distribuídas esmolas de 20\$00 aos pobres da freguesia.

Raul Frazão Pereira

LUANDA, 15—Faleceu o sr. Raul Frazão Pereira, de 30 anos, funcionario da Alfandega, natural do Rio de Janeiro e filho do sr. Guilherme Pereira, director do «Diário de Luanda». No seu funeral, que constituiu grande manifestação de pesar, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais, representantes dos srs. ministro das Colonias, governadores geral da provincia—Ilustração

REGIST. PORTO-VALENTE COSTA
AGENTE/
AMADEU & ROCHA L.
R. IVEN/ 50 1.º TELEFONE 21078-LISBOA

MORADIA S. João do Estoril VENDE-SE

No Monte Leite, nova, lindis, vista de mar, 3 salas de banho, garagem, aquecimento—590 c. fac. o pag. em 180 c. —Resp. tel. I

ARMAZEM
ou Loja Grande, acessível.
Carta a B. C. 1373 Havas,
R. Aurea, 242.

TAUROMAQUIA

Simão na Feira de Santarem

SANTAREM, 15—Simão da Veiga interrompeu os seus êxitos em Espanha, onde está matando a pé depois de tourear a cavalo, para tomar parte nas corridas da Feira de Santarem o que ontem fez com grande êxito, e obteve o novo triunfo em dois toiros, gordissimos e mansissimos, nos quais cravou boas farpas e excelentes curtos, em terrenos apertados como os mansos requeriam. Foi ovacionado em voltas á arena e teve de agradecer no meio da Praça.

José Casimiro foi também muito aplaudido, especialmente no seu segundo. Dos peões distinguiram-se Procópio e Correia, bandarihando, e Manuel dos Santos. Os forcados da Moita fizeram três pegas boas e difíceis.

João Nuncio e José Rosa Rodrigues, com «Angeletes», lidam hoje uma corrida de toiros dos Irmãos Andrade, de Almeirim, que estava destinada a Espanha.

Colhida de «Carnicerito»

BARCELONA, 15.—«Carnicerito do México» sofreu ontem uma grave colhida na perna esquerda, ao lançar de capa o seu 2.º e depois de ter cortado a orelha do seu primeiro.—(R.).

Bem fazer

Para «duas crianças», a quem nos temos referido, recebemos e agradecemos mais 20\$00 de «Dos Hermanos» e 10\$00 de um anónimo. Também de um anónimo, recebemos 10\$00 a favor de uma outra criança, que precisa de comprar um aparelho ortopédico.

Engoliu uma libra

mas foi desmascarada pelo Raio X

Encontra-se presa no Tórel a servçal Maria de Lourdes do Carmo, que a sua patroa, Maria Antonieta de Carvalho Palma, moradora na rua de Santa Marta, 47, 2.º, acusa do furto de diversos objectos de ouro.

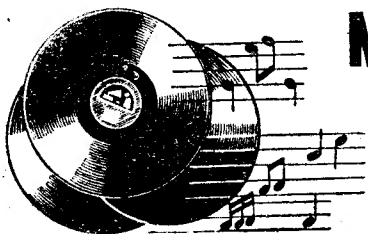
Esses objectos foram-lhes todos apreendidos, excepto uma libra de ouro presa a uma corrente.

O chefe Anacleto, desconfiando de que ela a tivesse engolido, dirigiu-se com a presa ao hospital de S. José. Ali, por meio dos Raios X conseguiu-se averiguar o fundamento de tais suspeitas.

A P. I. C. aguarda que a Maria de Lourdes faça a digestão, para se apoderar da moeda e da corrente...

ORFEÃO ACADÉMICO DE LISBOA

Tornando-se imperioso aproveitar o pouco tempo que há para, no próximo dia 27, a comissão directiva do Orfeão Académico de Lisboa poder solenizar o 20.º aniversário do regresso da sua viagem ao Brasil, o dr. Tórreres Marques, em nome daquela direcção, pede a todos os colegas orfeonistas a comparência nos ensaios de conjunto, que—sob a direcção do seu antigo maestro, Hirmínio do Nascimento—se efectuem, ás segundas, quartas e quintas, pelas 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Músicos, á travessa das Mercês, 3, 1.º, dir.



MÚSICA em DISCOS

A melhor e mais
variada colecção
em

Música de DANÇA Música CLÁSSICA ÓPERA

em DISCOS

His Master's Voice

acabados de chegar

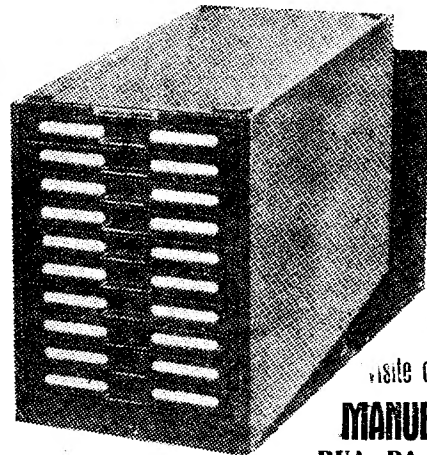
Est. VALENTIM DE CARVALHO

R. Nova do Almada, 97



“SKANDEX”

GABINETES FICHEIROS-SISTEMA VISÍVEL
EM AÇO-FABRICAÇÃO SUÉCA



VÁRIOS MODELOS E
CAPACIDADES

FICHEIRO MODERNO
PARA MODERNAS
ORGANIZAÇÕES

MODELOS 100% (à prova de fogo)

visite o nosso STAND em LISBOA

MANUEL FERNANDES GARCIA, L. DA
RUA DA PRATA, 59, 2.º — TELEFONE 2 6952

NO PÓRTO:

Araújo & Sobrinho, Sucr.

LARGO S. DOMINGOS, 50 — Telefone 235 e 2352

As manobras militares

Começou hoje a instrução das unidades nos locais de estacionamento

Dentro do programa estabelecido para a realização das manobras militares, começou hoje, e prolonga-se até depois de amanhã, a instrução das unidades nos locais de estacionamento para as tropas se adequarem com o material moderno.

De 18 a 23, desenvolver-se-á a fase principal das manobras no Vale do Mondego e, de 24 a 27, far-se-á a desmobilização, seguida de regresso a quartéis.

Os srs. ministro da Guerra e major general do Exército encontram-se na região das manobras. No Quartel General do comando superior que funciona em Viseu, foi instalada uma secção de imprensa que passa a fornecer aos representantes dos jornais que ali se dirigiam, o noticiário dos exercícios.

MUTUALISMO

A direcção da Associação de Socorros Mutuos na Inhabilitade foi recebida muito atenciosamente pelo sr. subsecretário das Corporações e Previdência Social, a quem fez entrega de uma exposição sobre o estado financeiro de colectividade, solicitando-lhe ao mesmo tempo a urgente suspensão das tabelas de cotas do ultimo estatuto distribuído pela extinta Comissão Administrativa.

Foi também visitado o chefe sr. Pereira dos Santos, da P. I. C., a quem estão confiadas as investigações do processo referente ao caso de desvio de fundos, na Inhabilitade, tendo sido solicitada a rápida conclusão dos trabalhos policiais.

O PEIXE DOS RIOS

e os perigos de envenenamento

SARNADA, 15.—Continua a fábrica do Carvalhal a fazer a descarga de ácidos para o rio Caima. Por esse motivo, chamamos a atenção de quem de direito, pois, a continuar assim, dentro de pouco tempo, fica o rio despojado de peixe. Acrescenta-se que, há dias, se viam mulheres e crianças a apanhar o peixe que vinha morto, o que constitue perigo para a saúde.

A PROCURA DA FAMILIA

Constantino Manuel da Cunha, do lugar de Vinhas, freguesia de Linhares do concelho de Paredes de Coura, tendo-lhe falecido a mulher e precisando de saber a residência de seus filhos, Manuel Martins da Cunha e Maria da Cunha, pede-lhes para lhe comunicarem ou para o correspondente do «Diário de Lisboa» em Paredes de Coura.



CORONEL

Julio Cesar dos Santos Segurado

FALECEU

Felizarda dos Santos Vasques Segurado, Maria Rita Vasques Segurado, Julio José Vasques Segurado, José Pompeu de Macêdo Segurado e sua mulher e filhos, Adelaide Segurado Tavares e seu marido, Ernestina Moreira dos Santos Segurado e sua mãe, e mais família participam o falecimento do seu muito chorado marido, pai, tio, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 e 30 horas, da sua residência, em Av. Gomes Pereira, n.º 97, para jazigo de família, no Alto de S. João.

AGENCIA BARATA



MENINO

António José Pereira Nunes

FALECEU

Miguel Baptista Nunes, Natalina Pereira Nunes, António José Pereira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido filho, irmão, neto e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da R. Luiz Derouet, 10, 1.º, D.º, para o cemitério da Ajuda. O acompanhamento é de automóvel.

AGENCIA ALMEIDA

As declarações do dr. Mário de Castro

Continuação da 1.ª pag

Novo e que nas suas linhas gerais é a atitude que sempre tenho tido, desde que espiritualmente me entendo.

O dr. Mário de Castro sublinha que são as diferenças radicais de atitude, ou de escola o que acima de tudo importa e acrescenta:

—E' que a atitude donde se parte para as realizações concretas e positivas condiciona-as de tal modo, que dessa atitude depende essencialmente a sua autenticidade. Se os governos querem durar no poder, quando os ventos já lhe sopram contrários, ou quando simplesmente pretendem captar as simpatias das grandes massas populacionais que não podem deixar de lhe ser adversas por posição social, procuram às vezes efectivas realizações que no fundo estão em discordância com a atitude fundamental, ou escola, donde partem. Dai que essas realizações saem frustres, inautenticas...

Os problemas da hora presente

E prosseguindo:

—Outras vezes, os governos que querem durar no poder atacam a solução de problemas com um espírito e uma amplitude que já não são o espírito e a amplitude exigidos pela hora presente: e, por isso, os problemas não são autenticamente solucionados. Para tudo dizer: há problemas e há soluções próprias de certo momento histórico, de certa concepção social e de certo tipo governativo que de modo algum podem ser realizados por uma governação de signo contrário, por mais que para durar procure adaptar-se e amoldar-se.

Com firmeza, acrescenta:

—Quando se não é democrata de raiz e se pretende solucionar problemas e satisfazer aspirações de índole democrática, necessariamente se faz obra caduca e que não traz em si o selo da autenticidade: largos contos, para contar um dia...

—Disse que a iniciativa tem múltiplas significações...

—Sim senhor, e todas do melhor quilate. A primeira significação e o primeiro mérito, que logo nos enche a alma de alegria, foi o de ter desencadeado um movimento latente, sobressaltado e viril de cidadania e de civismo, que confirma inteiramente a convicção em que nós, democratas, estávamos, de que se não tinha conseguido na realidade amortizar o carácter português na subversão. E nota que o movimento, apesar da sua já grande amplitude, só vale ainda como sintoma. Veria como este movimento se alargava oceanicamente no dia em que cada um perdesse totalmente o receio de se manifestar.

E esclarece:

—Bem vê que na vida nem toda a gente tem complexão de herói e, perante um sem numero de dependências que jugalam os indivíduos, eles, para se manifestarem livremente, teriam de afrontar riscos que em regra só os heróis podem e sabem afrontar. Mas o que é certo é que o sintoma demonstra que em Portugal também existe uma «resistência», com o significado originalmente francês e já hoje universal que a palavra verdadeiramente assumiu: o significado de uma oposição portadora do autêntico espírito nacional.

—Esse facto teria tido alguma influência na composição dos quadros dirigentes do movimento?

—Evidentemente que teve. Já ouvi a critica de que no movimento e a dirigilo há demasiados advogados. Além de uma outra explicação mais profunda, que em devida oportunidade explanarei, o facto tem primariamente esta explicação: é que são os advogados quem, apesar de tudo, por dependerem de muita gente, por isso mesmo dependem menos...

—No dia, porém, em que houver autêntica liberdade de manifestação, no dia em que a manifestação do indivíduo em certo sentido não envolva graves repercussões na sua vida privada e das suas famílias, nesse dia se verá como até as pedras das calçadas se levantam...

A extensão da oposição em Portugal

—Crê, então, que haja em Portugal uma forte oposição?

—Tenho a certeza absoluta, inamovível, de que em Portugal existe, qualitativa e quantitativamente, uma fortíssima oposição. E tocamos, desta forma, uma das mais relevantes significações do movimento. Tem-se usado e abusado, para uso interno e para uso externo, de um argumento falsíssimo: —o argumento de que em Portugal não havia oposições, ou pelo menos não as havia qualificadas... Chegou a dizer-se que se não podia entregar o governo à rua. Pois bem: —o movimento, demonstrou já, no seu simples valor sintomático, que em Portugal existem oposições qualificadas.

—Oposições qualificadas porque?

—Quando eu me refiro a oposições qualificadas coloco-me no ponto de vista dos adversários, quero dizer, daquilo a que eles chamam oposições qualificadas. Para nós, isso das qualificações é um conceito inteiramente revisto e renovado. Mas digo que, mesmo no ponto de vista adversário, as oposições estão cheias de quadros qualificados. Em primeiro lugar, as oposições, hoje, são constituídas na sua grande parte por pessoas sem responsabilidades algumas no passado da Republica e todos eles se forjaram na escola do ostracismo voluntário, que importa sacrifícios e prejuízos. Isto quer dizer que são pessoas moralmente robustas: diante dos adversários levantam-se altivamente a cabeça para lhes dizer, mesmo aos supremamente colocados, que em matéria de

autoridade moral e de cidadania não temos que receber exemplos: temos que dá-los.

«Depois, esses quadros estão cheios de pessoas—médicos, engenheiros, professores, escritores, arquitetos, industriais e comerciantes, contabilistas, veterinários, agrónomos, etc.—que no exercício de profissões difíceis deram provas sobejas de força intelectual e de espírito renovador e construtivo.

As provas da capacidade política

—Diz-se que não deram ainda provas da sua capacidade política...

—E' certo, mas essas dão-se no exercício de funções políticas; e se no exercício de profissões difíceis provaram magníficas capacidades, tudo leva a crer que provem também na política e na administração. As pessoas que hoje estão nos mais altos lugares da governação só deram as suas provas quando subiram ao poder. Além disso, tinham-se, quando muito, mostrado nas suas publicações. Pois bem: pode demonstrar-se rigorosamente que nenhuma dessas pessoas da oposição de então, tem no seu activo publicações de merecimento intrínseco superior ao das publicações dos homens da oposição de hoje.

«Deve, aliás, dizer-se, que a revolução de 28 de maio não tinha idéias, nem programa. Foi feita apenas com um espírito invertido e improgramático de oposição ao que estava, embora, esse espírito fosse, ou se atribuísse, um só pro sanador. Apesar disso, fez-se... E a Quirino de Jesus ouvi eu dizer que os dois primeiros anos da ditadura tinham sido os dois mais calamitosos anos de governação desde que Portugal era nação. Quando o sr. Presidente do Conselho tomou conta da pasta das Finanças não apresentou programa à Nação: pediu-lhe apenas que tivesse confiança nele. Só anos mais tarde se apresentou em linhas gerais um programa conhecido pelo discurso da Sala do Risco—e que não era, ainda assim, um programa administrativo como parece exigir-se hoje da oposição. Pois hoje não existe nas oposições só esse espírito de oposição: existe uma alma em chama, acendida nos mais puros ideais de uma democracia autêntica, mas vivida por uma concepção governativa devidamente estruturada.

O ideário da oposição

—Diz-se, porém, que não, que o que as oposições oferecem ao país, ou é o sumário das necessidades sociais, ou é a promessa do que está já feito...

—Há nestas afirmações, pelo menos, equívoco puro. Em primeiro lugar, e como já lhe disse, certas realizações, sobretudo as que se reportam ao campo social, dependem, na sua eficácia e na sua autenticidade, do espírito em que são feitas, da atitude humana e da concepção da vida donde se parte para se fazer. Dai que certas pertensas realizações saiam praticamente ineficazes e inautenticas. E' só neste sentido que elas são ignoradas, porque se pretendem fazer autenticamente.

«Quanto ao facto de se dizer que nas programações das oposições só aparece o sumário das necessidades sociais, também há puro equívoco e uma insuficiente consideração dos factos. Primeiramente, é de dizer que no sumário das necessidades sociais pode haver já uma programação de índole construtiva: é quando esse sumário está encadeado numa seriação hierárquica e de algum modo conclusiva dos problemas. Depois, também se sabe muito bem que as circunstâncias em que tem decorrido a vida nacional nestes últimos tempos não tem permitido, por um complexo de circunstâncias, a articulação pormenorizada dos propósitos governativos das oposições. Muito, no entanto, há feito, e a devida oportunidade ainda não chegou de mostrar o muito que se fará.

—As oposições possuem, então, o seu programa definido?

—Sim, as oposições também sabem muito bem o que querem e para onde vão, com um forte sentido das realidades.

O espírito de «equipe»

O dr. Mário de Castro afirma-nos que espera dar à construção do novo mundo, entre nós, «a modesta contribuição de todos os meus recursos» e quando lhe perguntamos quais são as linhas gerais das suas concepções respondeu-nos com satisfação:

—Ainda bem que me faz essa pergunta, para eu ter oportunidade de pôr bem ao vivo diante do publico uma das características essenciais dos novos homens da oposição. Evidentemente que me seria extremamente grato delinear-lhe certas idéias, alguns pormenores, definir-lhe determinadas concepções que me enchem o pensamento e foram elaboradas, não só na funda meditação das horas livres, e no estudo, como, além disso, no contacto íntimo com as realidades da vida que a advocacia tanto proporciona, pois nenhuma profissão como esta possibilita o conhecimento da vida e dos homens bem por dentro. Mas nós, os homens de hoje, não temos ambições pessoais, nem a preocupação de figurar, ou de ser chefes. Por isso, não nos interessa nada o trabalho e a concepção individual: o nosso método é um método de «equipe» e, por isso, as idéias de cada um só valem na medida em que constituírem contribuição para o trabalho de «equipe». E' a «equipe» que revelará as idéias que da minha contribuição e de outras hão-de vir a constituir ideário. Eu, por mim, limitar-me-ei a propagandá-las.

Uma exortação ao país

Sem nos permitir a pergunta, com que pôr termo à conversa, o dr. Mário de Castro diz:

—E antes que me dê por finda a entrevista, porque já vai longa, desejaria ainda não perder a oportunidade de dizer o seguinte, a título de exortação, no interesse do país, e, vamos, um tanto por desabafo, tão convencido estou de que só isso estava certo. Para se ser um grande estadista, é indispensável, acima de tudo, ser um fiel intérprete do seu tempo e possuir um profundo sentido do futuro, para saber estruturar o presente em função do porvir. Quando um estadista declara «não há dúvida que estamos numa grande viragem da história», e a história virou em sentido perfeitamente contrário ao que ele supunha, fora de dúvida que este estadista fez o seu tempo... O mau, para o país e por isso o exorto, é quando ele não reconhece isto e tema em impôr estilos obsoletos, por mais aparentemente disfarçados que pareçam... O mau, para o país, é quando esse estadista não reconhece nobremente que o seu tempo passou.

Os perigos para a oposição

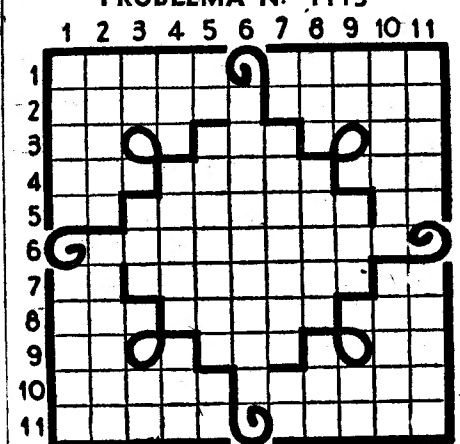
Interrogamos, finalmente:

—Este movimento não pode trazer perigos para as oposições?

—Sim pode: são todos os perigos que resultam de as eleições serem feitas pelo próprio Governo que no poder está instalado há quase vinte anos e que fez do Estado «uma doutrina em acção». Eu, governante actual, certo do apoio do país e da grande obra realizada, como se diz, demitia-me do poder, entregava-o a um governo independente que fizesse as eleições e concederia às urnas em perfeita igualdade de circunstâncias. Não era coisa de temer, visto que se está tão seguro da obra feita e do apoio da Nação... Isto é que para mim representaria um imperativo categórico. No entanto, estou ainda confiado em que serão derrotadas as pretensões mínimas postuladas e que as eleições sejam, na sua execução, conduzidas com honestidade. Se assim for, e apesar de tudo, confio inabalavelmente, num grande triunfo da democracia.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1113



HORIZONTAIS: 1—Negro pertencente à tribo africana dos landins. Subjugar. 2—Afiar. Adiciono. 3—O lado do vento. Surge. Símbolo químico da prata. 4—Epoca. Mérito. Vazia. 5—Batráquio. Uniam. Gemido. 6—Autênticas. 7—Pronome pessoal. Decorridos. Artigo (pl.). 8—Alguna. Utensílio com que se puxa a cinza dos fornos (pl.). Raiva. 9—Escarnece. Unidos. O mais (ant.). 10—Nome e apelido da rainha da Escócia e, durante algum tempo, rainha da França, que foi executada por ordem de Isabel de Inglaterra. 11—Superfícies. Espécie de andorinha.

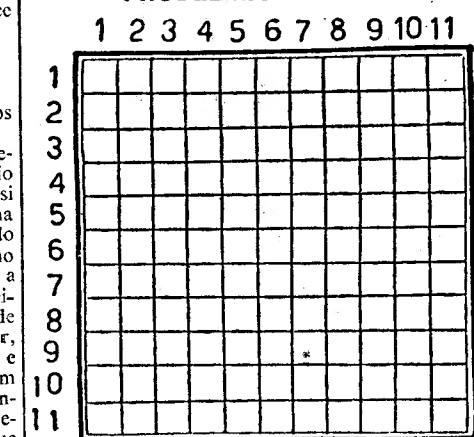
VERTICAIS: 1—Amparar. Cada um dos grupos de pessoas que se revezam. 2—Vila do concelho do Seixal. Freguesia de Lisboa. 3—Porco. Solettar. Acusada. 4—Grito. Força. Caminho. 5—Em doses iguais. Gemidos de recém-nascidos. Campeão. 6—Mencionados. 7—Preposição e artigo. Estimulados. Basta! 8—Poema lírico. Ramalhete. Muito. 9—Nota de música. Perversas. Pareceça. 10—Acometes. Rezara. 11—Suplicai. Pulo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1112

HORIZONTAIS: 1—Anafado. 2—Ir. Lar. 3—Ato. Are. 4—Surripam. 5—Riu. Ele. Ali. 6—Medidas. 7—Um. Aludira. Pa. 8—Gás. Azado. Par. 9—Atê. Sedas. Ala. 10—Lago. Mês. Ruim. 11—Sêco. Dolo.

VERTICAIS: 1—Portugal. 2—A's. Matos. 3—Itu. Uma. Sege. 4—Ror. Elas. Oc. 5—Al. Reduzem. 6—Facilidade. 7—Ar. Pedidas. 8—Sai. Aros. Ro. 9—Ora. Asa. Paul. 10—Em. Palio. 11—Opinaram.

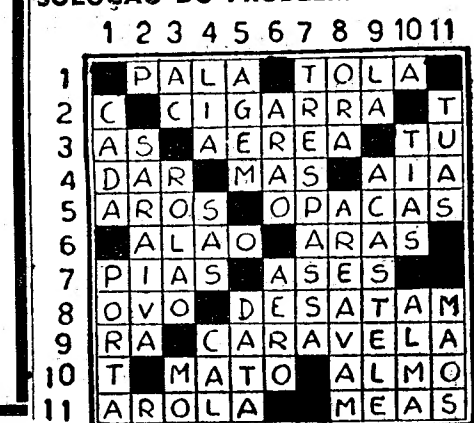
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 168



HORIZONTAIS: 1—Mulher encantadora. Mulher do filho. 2—Nome de vários peixes. da família dos percidas. 3—Artigo definido. Resmungaram. 4—Ecôo. Costume. Data célebre 5—Sumo. Vassoiar o forno depois de aquecido. 6—Gênero de moluscos acéfalos. Frequentemente. 7—Invulgar. Ramagem. 8—Camareira. Consentimento. De mios. 9—Segredar. Antes de Cristo. 10—Caminhavam. Titulaci com os dentes. 11—Querida. Parte imaterial do ser humano.

VERTICAIS: 1—Coleção de quadros que representam os lugares e monumentos mais notáveis do mundo. 2—Isolado. Partiu. 3—Símbolo químico da prata. Grande porção de ostras. 4—Entregar. Larva que se cria nas fendas dos animais. Abismo. 5—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Perca. 6—Qualquer parte do esqueleto. Motejar. 7—Nome de homem. Corporação municipal. 8—Capa. Alcool resultante da destilação do melão. Lista. 9—Tornaram-se raros. Prefixo de negação. 10—Clima. Seguiu. 11—Torna-se amarelo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 165



FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

Pastas para colegiais, e para as faculdades

Pastas para todos os fins, desde Esc. 60\$00



Depósito n.º 1

R. dos Retroseiros, 20-26

Depósito n.º 2

R. da Palma, 117-121

Depósito n.º 3

R. do Ouro, 254

Depósito n.º 4

29-R. do Carmo-31

TELEFONE

P. B. X. 20784

O MAIOR SORTIDO E OS MELHORES PREÇOS

Laval foi fuzilado

apesar de ter tentado envenenar-se quando ia ser conduzido

para o local da execução

PARIS, 15.—Pierre Laval foi executado às 12 e 28, segundo anunciou, oficialmente, o informador do governo francês.—(United Press).

A tentativa de envenenamento

PARIS, 15.—O antigo Primeiro ministro do governo de Vichy, Pierre Laval, tentou escapar ao pelotão de fuzilamento ingerindo um veneno, na cela, pouco antes de ser conduzido para o local da execução.

Quando os magistrados entraram na cela de Laval, esta manhã, às 8 e 45 (hora de Paris), e declararam que o iam transportar para o local da execução, Laval voltou a cabeça e subitamente engoliu um veneno contido num pequeno frasco e um segundo depois caía no chão em convulsões. Acudiram os médicos, que o reanimaram do colapso em que caíra e, por volta das 11 horas, Laval foi declarado oficialmente fora de perigo.

O antigo Primeiro ministro de Vichy foi condenado à morte na terça-feira, passada pelo crime de alta traição e devia ser fuzilado esta manhã, no forte de Chatillon, próximo de Paris. Às 10 horas já o pelotão estava formado no pátio do forte para a execução de Laval.—(Reuter).

PARIS, 15.—Às 10 e 30. (hora de Paris), Laval, que tinha estado em coma por cerca de uma hora, mostrou sinais de voltar a si e os médicos supunham que tinham anulado os efeitos do veneno. O carro funebre e o camião contendo o pelotão de execução chegaram à prisão de Fresnes às 10 horas e 15 minutos. O facto de se terem tomado estas medidas indica que Laval deveria ser executado no pátio da prisão de Fresnes, assim que se tivesse restabelecido dos efeitos da estricnina. Primitivamente, a execução fora prevista para o forte de Chatillon.

Robert Amor, director da administração das prisões francesas, que entrou na sala de Laval esta manhã com o procurador geral, André Mornet, fez o primeiro relato oficial da tentativa de suicídio. Laval estava na cama quando eles entraram. Disseram que se levantasse para ser executado; mas o condenado puxou o lençol até cobrir a cabeça. Por momentos nenhum dos dois funcionários compreendeu o que se passava. Todavia, como Laval não se movia, puxaram pelo lençol e encontraram o vidro do veneno cujo conteúdo ele tinha ingerido, o qual se sabe agora ter sido cianeto e não estricnina, como primitivamente se supôs. Nada se sabe sobre a maneira como o veneno foi introduzido na cela. Todos os dias se faziam buscas na cela e no próprio corpo de Laval e estas tinham sido feitas já tarde na ultima noite. Hoje, ao meio dia, tinha-se quase a certeza de que Laval não morreria do veneno. A ordem de execução ainda prevalece e será provavelmente executada dentro de poucas horas, segundo informam os círculos oficiais.—(R.).

Laval recebeu com serenidade a notícia da sua próxima execução

PARIS, 15.—O advogado principal da defesa do antigo Primeiro ministro de Vichy, Albert Naud, visitou Laval na prisão de Fresnes ontem, à tarde, a fim de lhe comunicar a notícia da sua próxima execução. Laval recebeu a notícia corajosamente. Falou de sua esposa e de sua filha e o unico comentário que fez sobre a execução foi: «Este crime histórico será levado até ao fim. Só espero que a História há-de restabelecer a justiça».

Em seguida vestiu a túnica própria dos suplicados e seguiu para a cela dos condenados à morte.

Laval não tinha ilusões no que respeito às possibilidades de obter novo julgamento, depois da informação publica do general De Gaulle feita na sexta-feira, quando declarou que

não haveria certamente novo julgamento.

Anteontem, depois de ter terminado as cartas de despedida para sua esposa e filha, a condessa de Chambrun, e para os seus advogados, Laval chamou o carcereiro e disse-lhe: «Dê-me um revólver. Seria muito mais simples».

O advogado Albert Naud declarou que madame Laval e a filha do antigo chefe do governo, casada com o marquês de Chambrun, receberam com coragem a notícia de que Laval seria executado, embora ambas esperassem até ao ultimo momento que houvesse segundo julgamento. Não foram autorizadas a ver Laval desde que ele foi condenado à morte.

O advogado, Albert Naud, que foi uma figura proeminente no movimento de resistência clandestina desde 1940, declarou ontem à noite à Reuter: «Devemos admitir que a atitude de Laval não foi desprovida de certa grandeza. É lamentável pensar que este julgamento não conseguiu lançar qualquer luz sobre nada. Foi uma paródia da justiça, seguida por um assassinio legal».—(R. e U. P.).

Pormenores da execução

PARIS, 15.—(De Montague Taylor, correspondente especial da Reuter)—Pierre Laval foi fuzilado no pátio da prisão de Fresnes às 12 e 28 (hora de Paris). Uma multidão de muitos centos de pessoas chegou até junto da prisão e ouviu a salva que soou como um só tiro seguida por um outro disparo.

Uma velha, agitando dois pães que tinha na mão, exclamou: «E' o fim do cão raivoso». Toda a aldeia de Fresnes se pôs em reboliço quando se soube da notícia da tentativa de suicídio. Foi colocada em volta da prisão na grande força de policia, a fim de evitar que os jornalistas e fotografos se aproximassem do lado oriental de onde o pelotão de execução se podia ver claramente através das arvores iluminadas que este desse lado. A multidão permaneceu na expectativa enquanto os médicos procuravam salvar a vida de Laval.

O magistrado instrutor, Jacquinet, abriu uma devassa, a fim de descobrir como Laval conseguiu obter o veneno. O inquérito tem sido conduzido pelo perfeito da policia, Charles Loizet, em pessoa. Uma das hipóteses é que o veneno tivesse sido escondido em cigarros, dos quais era permitido a Laval fumar grande quantidade, desde que os médicos lhe tinham recomendado que a nicotina era útil para evitar que a ulcera do estomago se agravasse. O ministro da Justiça publicou esta manhã um comunicado, no qual informa o país que Pierre Laval foi executado na prisão de Fresnes, esta manhã, às 12 e 28. O comunicado continua dizendo que quando o procurador geral entrou na cela do condenado esta manhã às 8 e 30, para o informar de que a sua apelação tinha sido rejeitada, o condenado tentou em vão suicidar-se ingerindo uma pequena dose de veneno.—(Reuter).

A situação política

na Argentina não se esclarece

BUENOS AIRES, 15.—A constituição dum triunvirato pelos ministros da Guerra e da Marinha, respectivamente, srs. Avalos e Varnenga Lima, com o general Farrell na presidência, indica que Avalos falhou no cumprimento do projecto que chegou a anunciar de constituir um governo de civis eminentes. Todos os chefes dos três principais partidos políticos argentinos, assim como os chefes das organizações comerciais, industriais e financeiras, declararam que não participariam em qualquer governo que Avalos tentasse organizar.

Não há qualquer indicação de que o triunvirato seja transitório e presida às eleições anunciadas para daqui a seis meses.

Entretanto, Peron, que era o homem mais forte e poderoso do governo transacto, foi deposto, como se sabe, e continua preso na ilha Martin Garcia.—(U. P.).

Os Estados Unidos

vão emprestar à Inglaterra 5 biliões de dolares?

NOVA YORK, 15.—O «Times» desta cidade, em telegrama de Washington, diz que as conversas sobre o acordo financeiro anglo-americano devem ser abertas na semana corrente e dirão respeito a um empréstimo de cinco biliões de dolares a conceder à Inglaterra mediante várias condições em que se incluirá a politica comercial em que as duas grandes potências venham a concordar como base de convenções comerciais multilaterais.

Acrescentou que, segundo parece, os americanos concordam unanimemente em que em troca do auxilio americano, parte desse auxilio será aplicado a cambiar a divida em esterlino, em poder de compra dos americanos nas nações da comunidade britânica. Haverá também um sistema de tarifas preferenciais no império britânico a favor dos Estados Unidos.—(United Press).

Foi adiado mais uma vez

a pedido dos russos o julgamento dos criminosos de guerra que devia começar hoje em Nuremberg

BERLIM, 15.—(De Charles Lynch, correspondente especial da Reuter)—Não há hoje qualquer noticia na capital alemã de ter havido desentendimento sério entre a Rússia e os seus aliados ocidentais, o qual teria causado o adiamento da primeira sessão publica do tribunal internacional que há-de julgar os crimes de guerra dos maiores criminosos, em Nuremberg. Esta noticia é dada por um comunicado oficial, o qual diz que «inesperadas dificuldades que surgiram na tarefa de preparar a tradução russa do documento de acusação» causaram um adiamento no começo do julgamento.

Contudo, é evidente que os ingleses, franceses e americanos se estão a impacientar com os repetidos atrasos no inicio do processo, os quais têm retardado a data para a abertura da audiência do tribunal de Nuremberg, parecendo agora quasi certo que as sessões não começarão antes dos meados de novembro. A sessão publica para receber a acusação escrita contra os 24 acusados nazis que esperam julgamento em Nuremberg, estava para se realizar na ultima quinta-feira. Foi adiada para sábado, a fim de esperar o regresso de Londres do acusador soviético com a tradução russa da acusação formal. Seguidamente, foi adiada para hoje, a fim de que a tradução pudesse ser levada de avião para Moscovo, para ser aprovada pelo Kremlin, e agora foi mais uma vez adiada por mais três dias a pedido dos russos.

O comunicado publicado esta ma-

ESTANHO

Representante de importantes Fundições, com todas as condições de negócio sério e preços concorrencia, deseja conhecer boas firmas exportadoras, para lhes dirigir ofertas ou receber consultas. Resposta a este jornal, ao n.º 782.

A Rússia e a França

conhecem em breve o segredo da bomba atômica

PARIS, 15.—O segredo da bomba atômica estará em poder da Rússia e da França dentro de seis meses, declarou o sábio francês Paul Rivet.

Paul Rivet disse que os russos tinham levado para a Rússia um grupo de cientistas alemães aprisionados numa ilha dinamarquesa e que estavam «em vésperas de completar as suas pesquisas sobre a bomba atômica».

Os russos tomaram todas as notas dos cientistas, assim como a sua aparelhagem. Rivet acrescentou que os homens de ciência estavam prontos a produzir uma bomba atômica sessenta vezes mais poderosa do que a empregada contra o Japão. Quatro das novas bombas bastariam para destruir por completo a cidade de Paris.—(R.).

A mecânica dos automóveis americanos e ingleses

Se deseja possuir um valioso volume de grande interesse comercial, técnico e particular sobre automobilismo, assine o jornal «O Volante». A partir de 5 de Novembro, «O Volante» vai começar a publicar um «Vocabulário Técnico do Automóvel (inglês-português)». É um autêntico dicionário, unico na bibliografia portuguesa, sinaturas 12 n.ºs 24 esc. Rua Rodrigo da Fonseca, 107—Lisboa—Telefone 43654.

Um acontecimento!

Reabre hoje o SALÃO DE CHA' do

CAFE' CHAVE D'OURO

Obras e Decorações JALCO

A's 17,30 horas — Chá Dançante

A's 22 horas — Soirée

com FERNANDO DE CARVALHO e a sua orquestra de variedades

Rigorosamente reservado o direito de admissão

Marque a sua mesa pelo telefone 2 5131